



viveo

Divulgação de
Resultados

2T26

12 de agosto de 2026

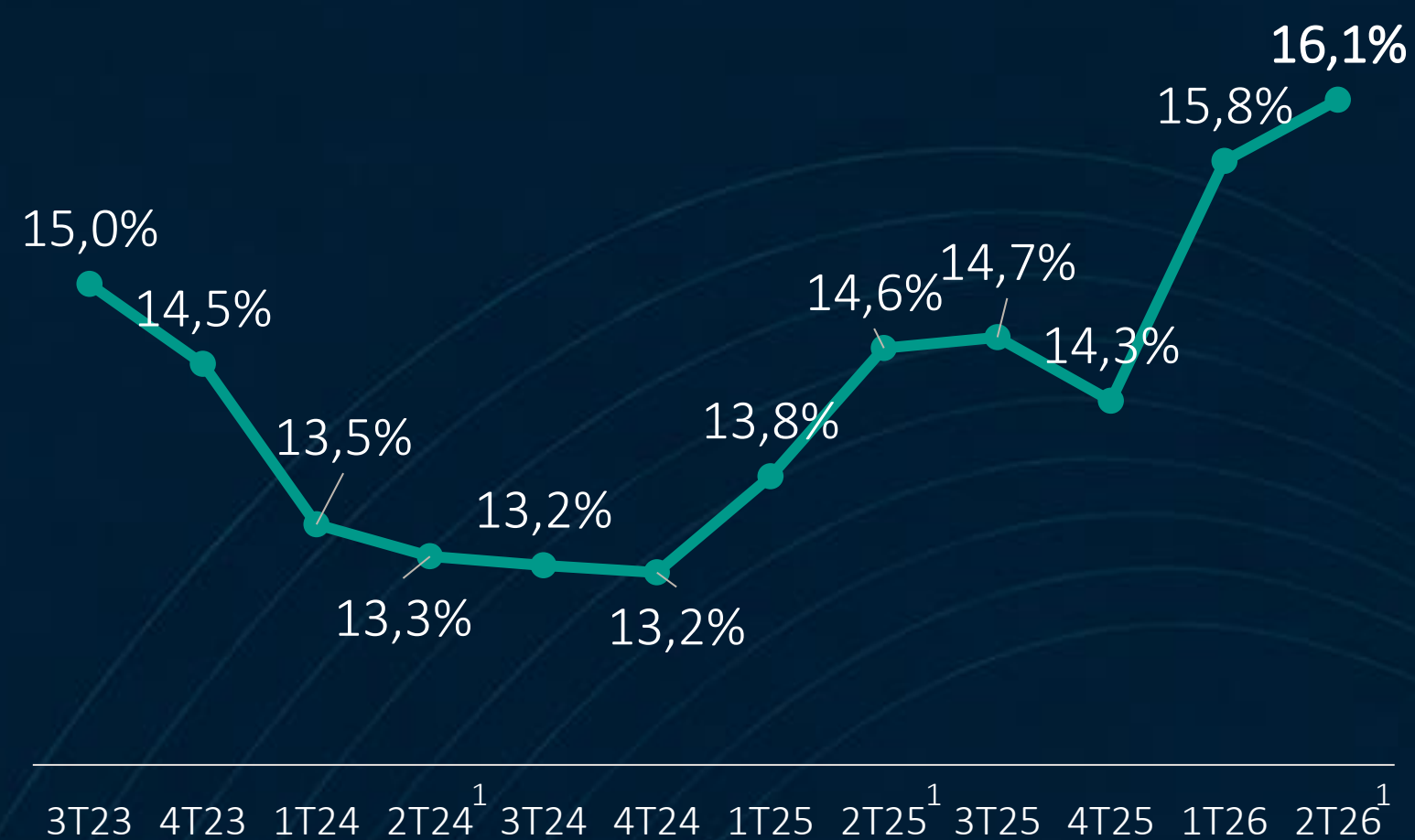
Considerações Iniciais

André Clark – CEO

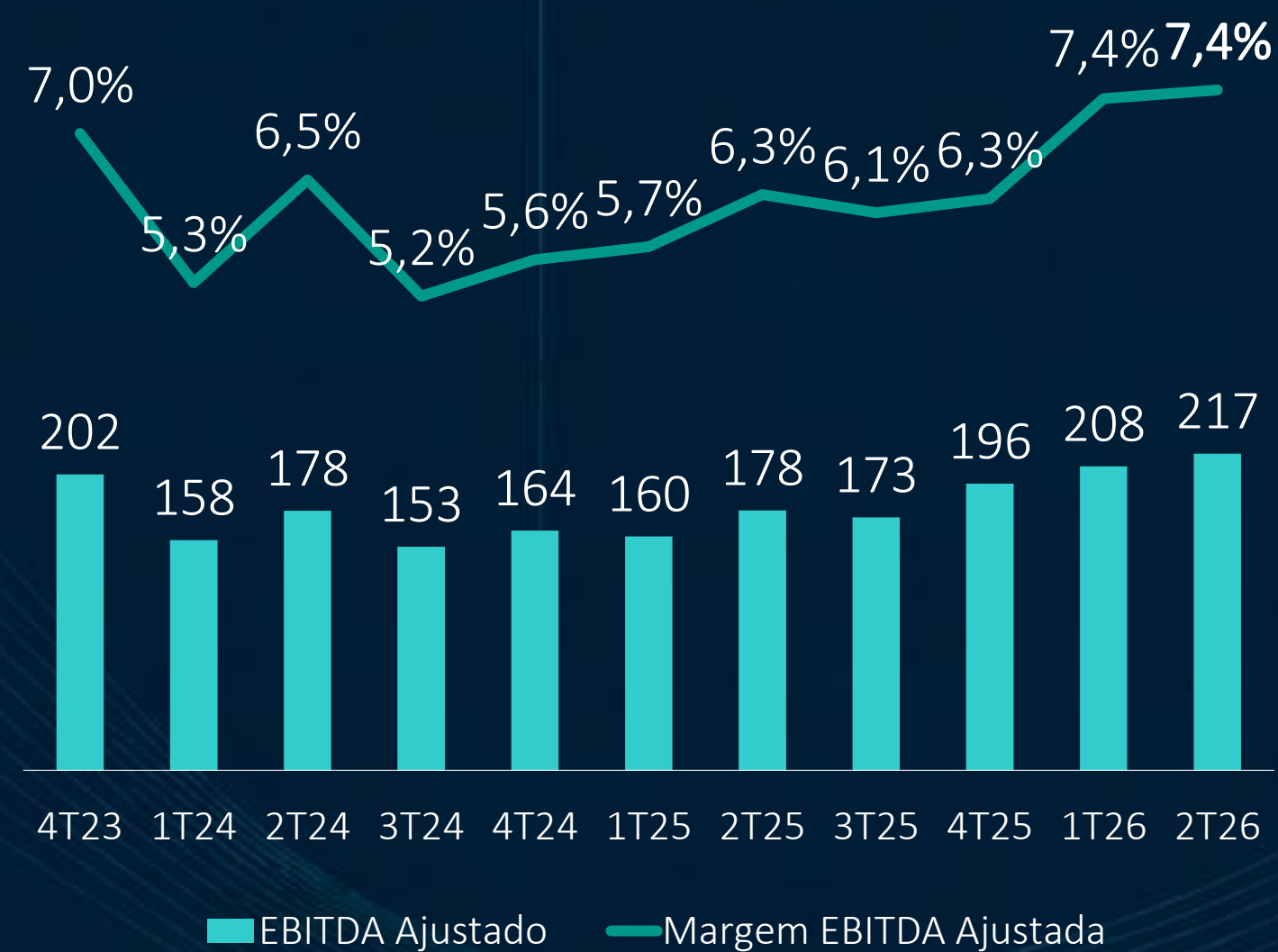
Highlights

- Receita Líquida cresce 3,4% no 2T26 e 2,5% no 1S26, sustentada pelo crescimento de Hospitais e Clínicas;
- Continuidade da evolução dos indicadores de Resultado:
Margem Bruta de 16,6%, 16,1% excluindo a CMED, maior nível desde o 2T23;
3º aumento consecutivo de EBITDA Ajustado, encerrando o 2T em R\$ 217 milhões, com Margem EBITDA Ajustada de 7,4%, maior patamar desde 2023;
- Geração de Fluxo de Caixa Livre de R\$ 124,8 milhões no 2T26, e R\$ 170,3 milhões no 1S26, crescimento de 36,6% no semestre.

Margem Bruta¹

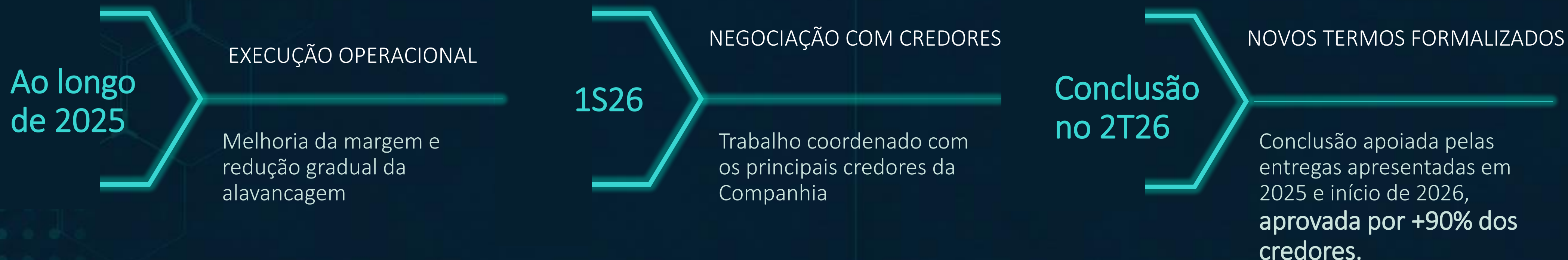


EBITDA Ajustado vs. Margem EBITDA Ajustado



Conclusão da Renegociação de Dívidas

Alongamento das dívidas fortalece o balanço e reforça a confiança dos credores nas operações da Companhia.



PRINCIPAIS CONDIÇÕES RENEGOCIADAS

1 ALONGAMENTO DA DÍVIDA

Alongamento das emissões renegociadas, com vencimentos finais estendidos até 2034.

2 CARÊNCIA PARA PAGAMENTO DE PRINCIPAL

Início do pagamento de principal em 2029, com custo de CDI + 1,7%, tirando pressão de curto prazo do balanço.

3 NEGOCIAÇÃO DOS TERMOS

Nova curva de covenants de endividamento, incluindo obrigações da Companhia (covenants adicionais, etc.) e possibilidades de pré-pagamento.

Aumento de Capital

Confiança do acionista de referência no potencial de geração de valor no longo prazo

APROVAÇÃO E GOVERNANÇA

Aprovação unânime dos conselheiros independentes e parecer favorável do Conselho Fiscal

SUBSCRIÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO

Direito de preferência aos acionistas, com integralização em moeda corrente ou capitalização de créditos elegíveis

OBJETIVO

Finalidade principal é reduzir o endividamento líquido da Companhia

Impacto na Alavancagem¹

Redução potencial da alavancagem com a subscrição integral pode chegar a -29%, fortalecendo a estrutura de capital e ampliando a flexibilidade financeira da Companhia



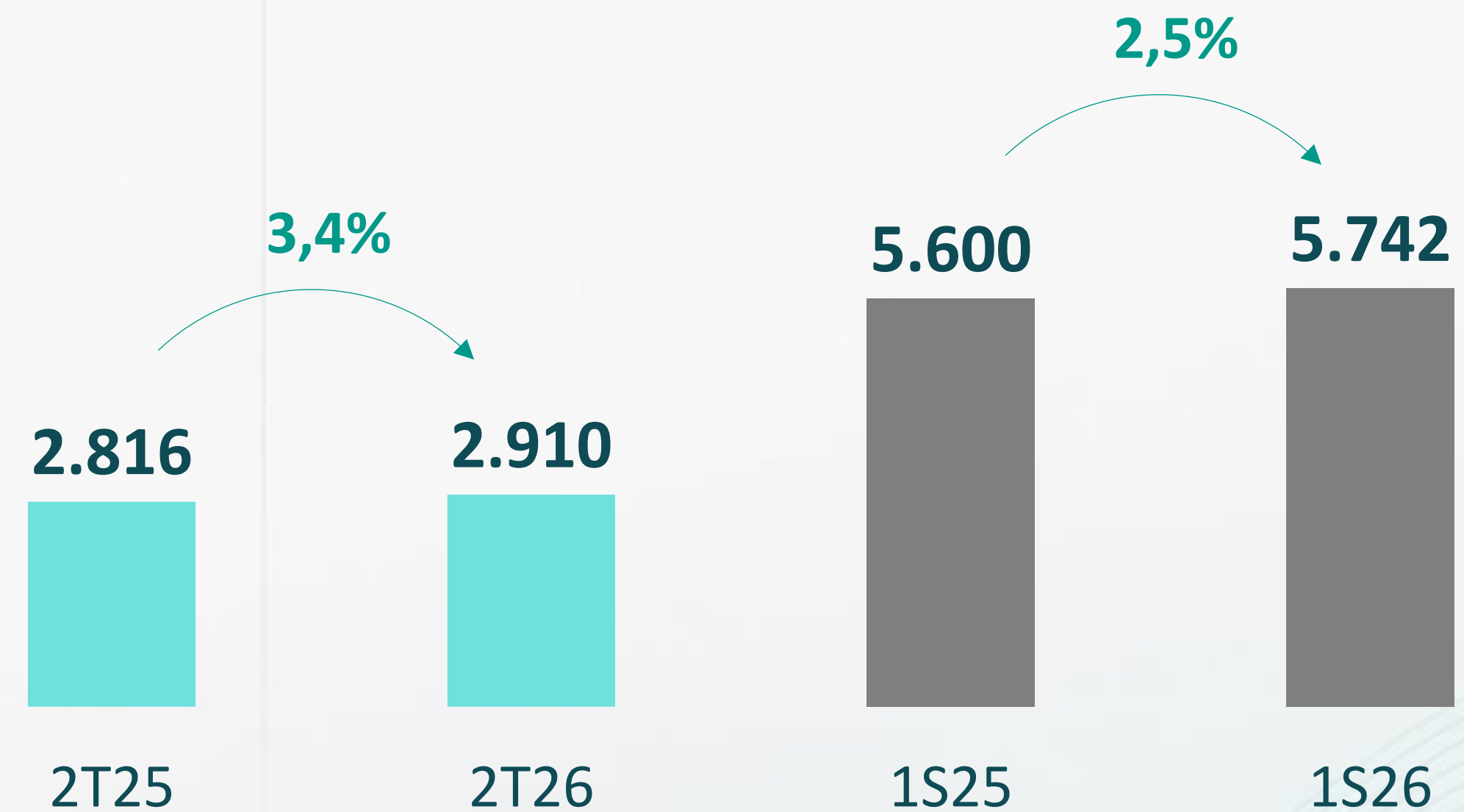
¹Alavancagem considerando Dívidas financeiras + tributos parcelados / EBITDA Ajustado.

Desempenho Financeiro

Frederico Oldani – VP Financeiro

Receita Líquida

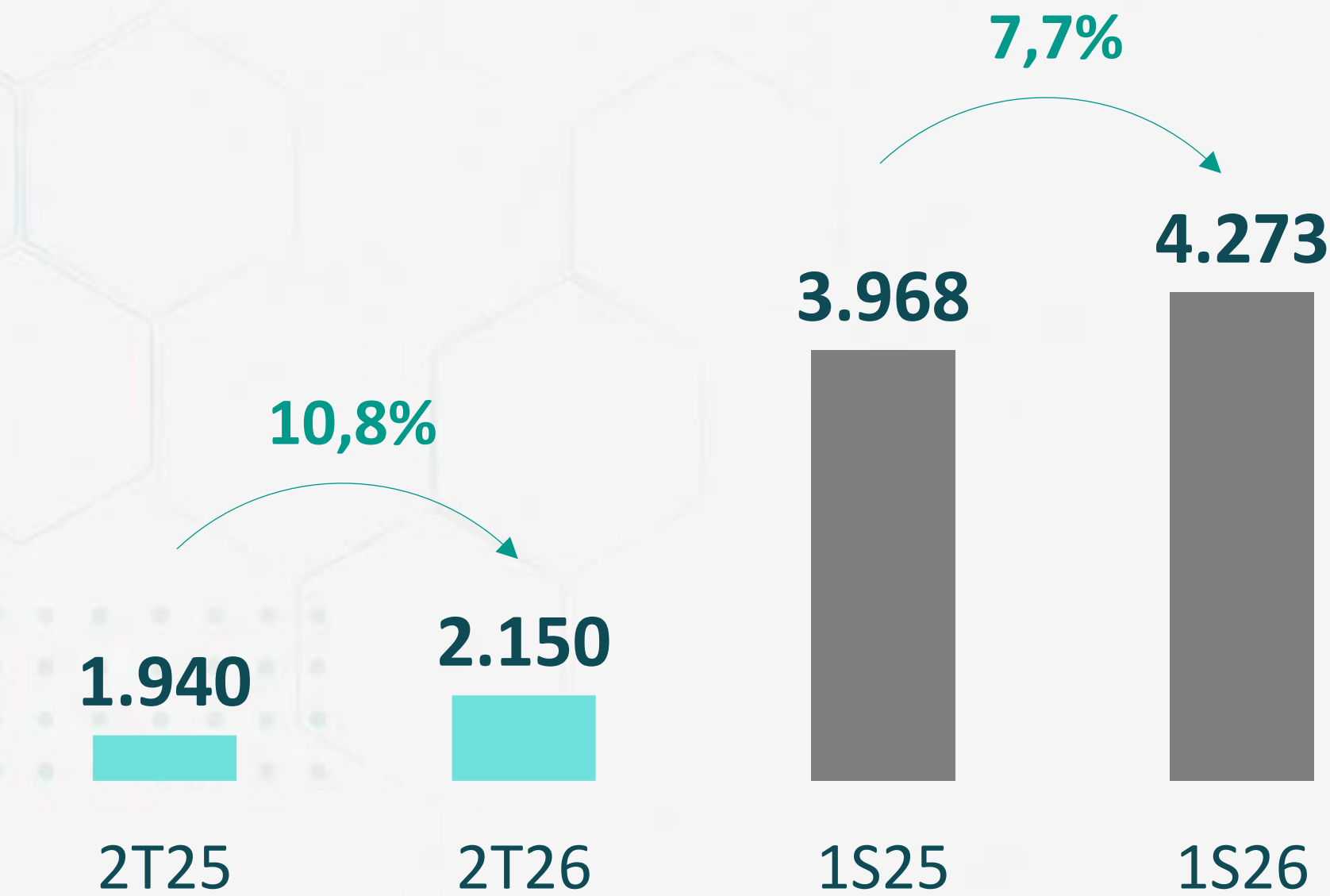
Consolidada (R\$ milhões)



- Receita Líquida impulsionada pelo **crescimento de Hospitais e Clínicas** e pela **gestão ativa da carteira de clientes**, com evolução do mix de negócios.
- Evolução do mix de negócios e maior equilíbrio entre crescimento e rentabilidade, **mesmo em um cenário de menor contribuição dos reajustes da CMED**, bases comparativas mais desafiadoras e maior seletividade comercial

Receita Líquida

(R\$ milhões)



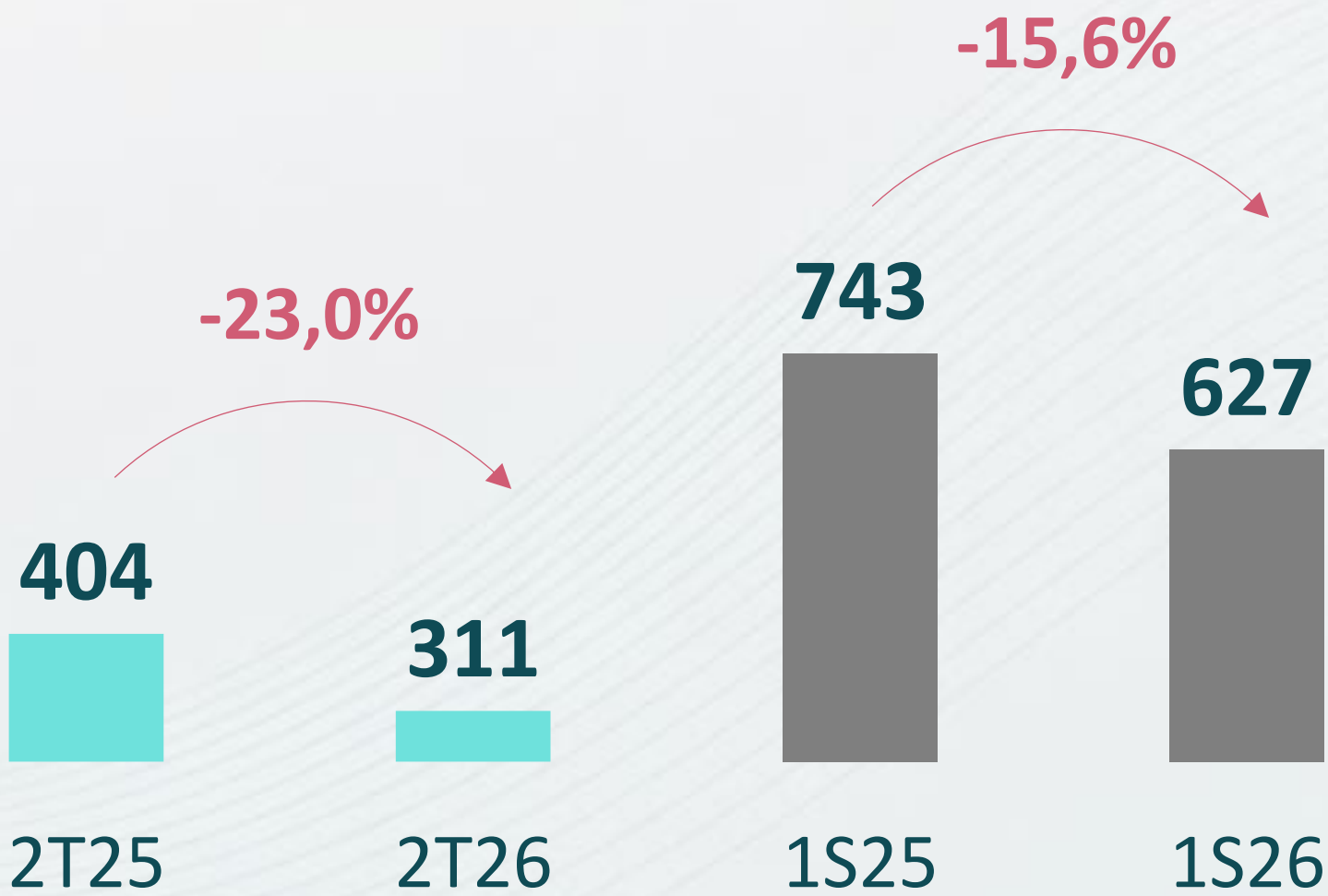
Hospitais e Clínicas

- Crescimento impulsionado pelo aumento dos volumes em Medicamentos e pela evolução dos contratos com clientes relevantes. Força comercial evidenciada pela evolução do mix de negócios, mesmo diante de um reajuste da CMED inferior ao do ano anterior.



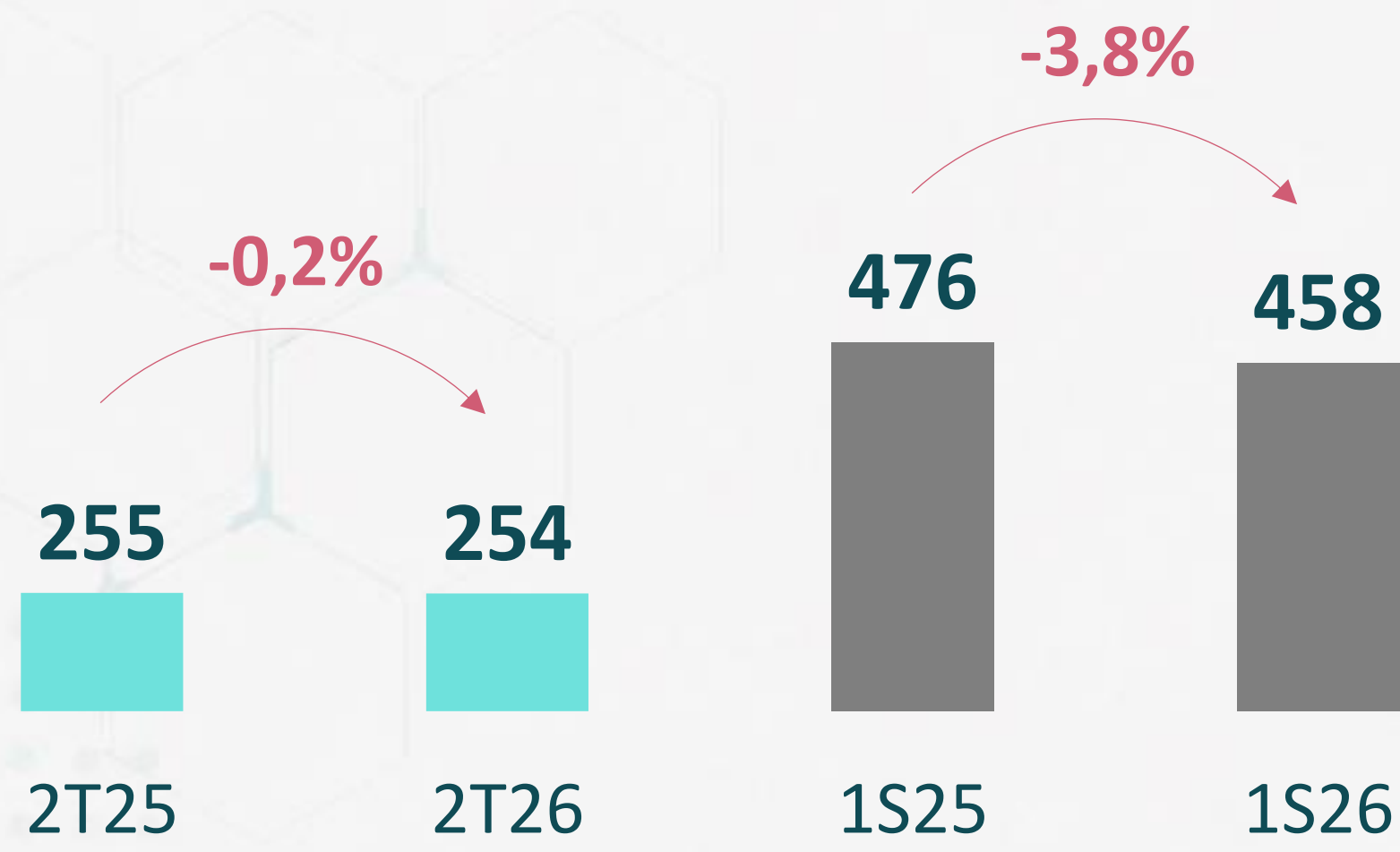
Laboratórios e Vacinas

- Em Laboratórios, receita estável, com impacto pontual da indisponibilidade de reagentes no segmento Analítico e, em Vacinas, redução de demanda em decorrência da migração de imunizantes para a rede pública em 2026, até então concentrados na rede privada, impactaram a base comparativa.



Receita Líquida

(R\$ milhões)



Varejo

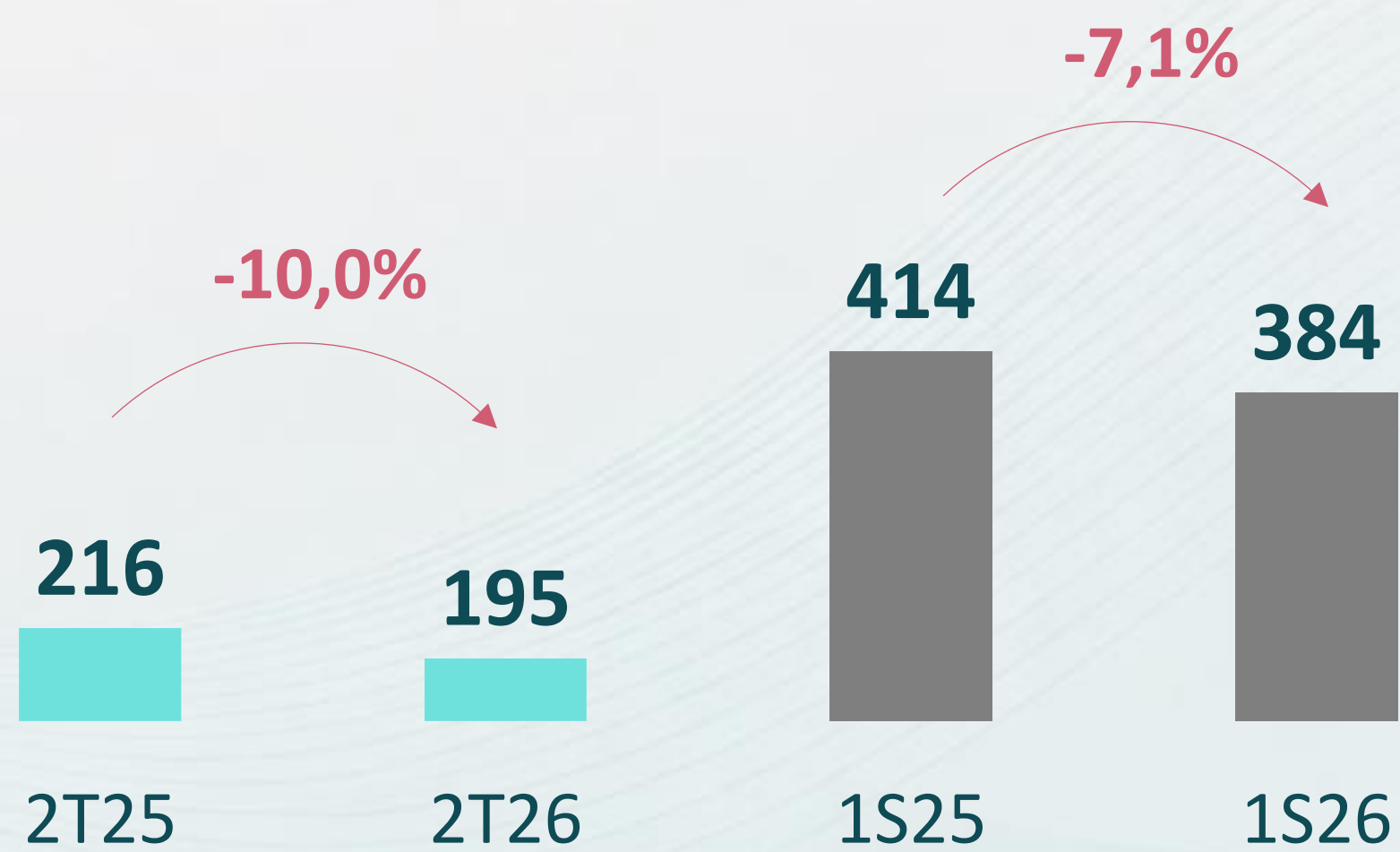
- Gestão das condições comerciais e ganhos de participação de mercado sustentaram a estabilidade da receita, mesmo com a pressão sobre os volumes após a acomodação dos preços.



viveo

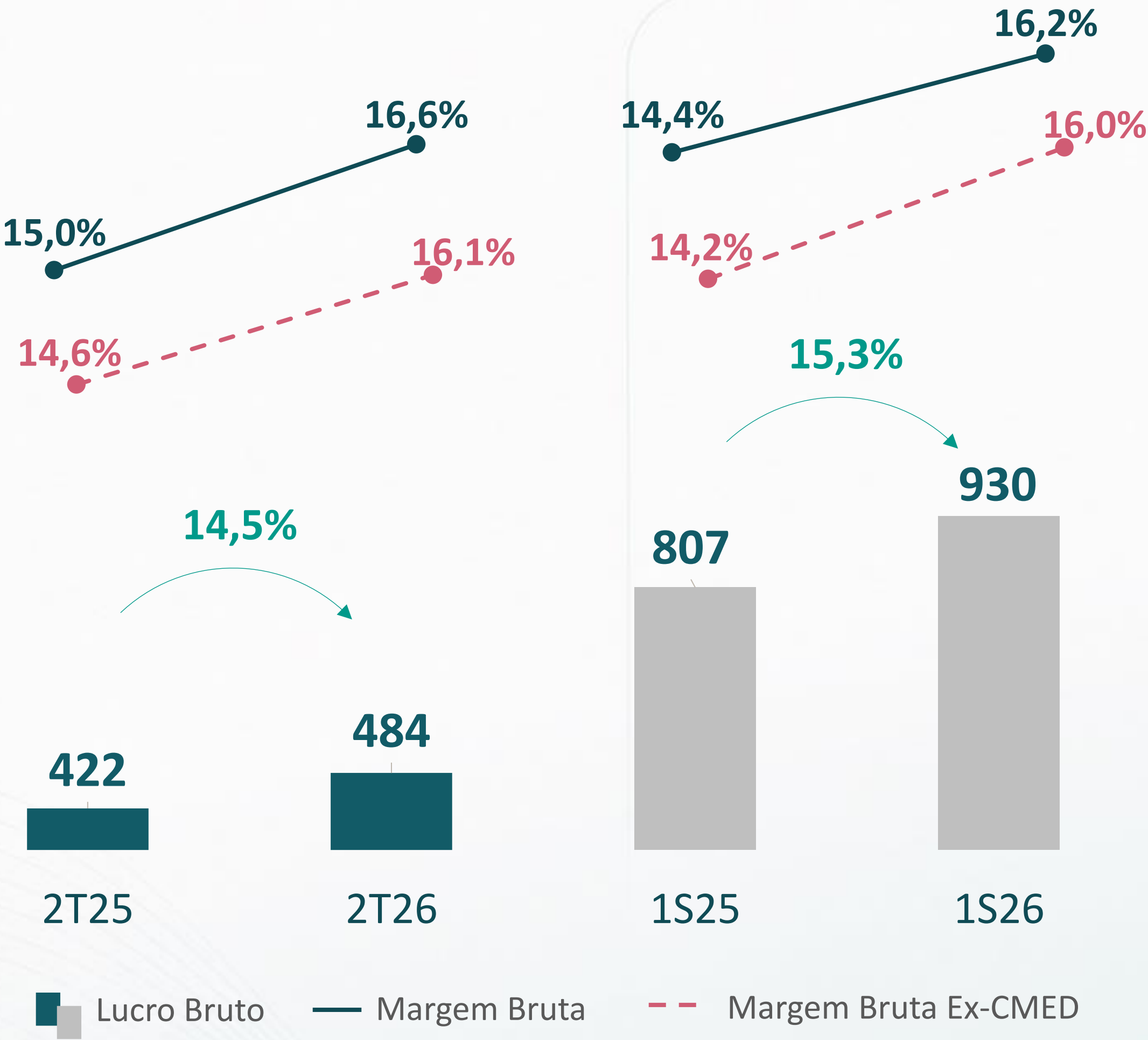
Serviços

- Desempenho ainda impactado pelos ajustes no modelo de contratação dos serviços de manipulação e pela menor demanda por soluções estéreis. Evolução sequencial da receita e ganhos de margem evidenciam a adaptação do portfólio para linhas mais rentáveis e a melhora na qualidade do resultado.



Lucro Bruto

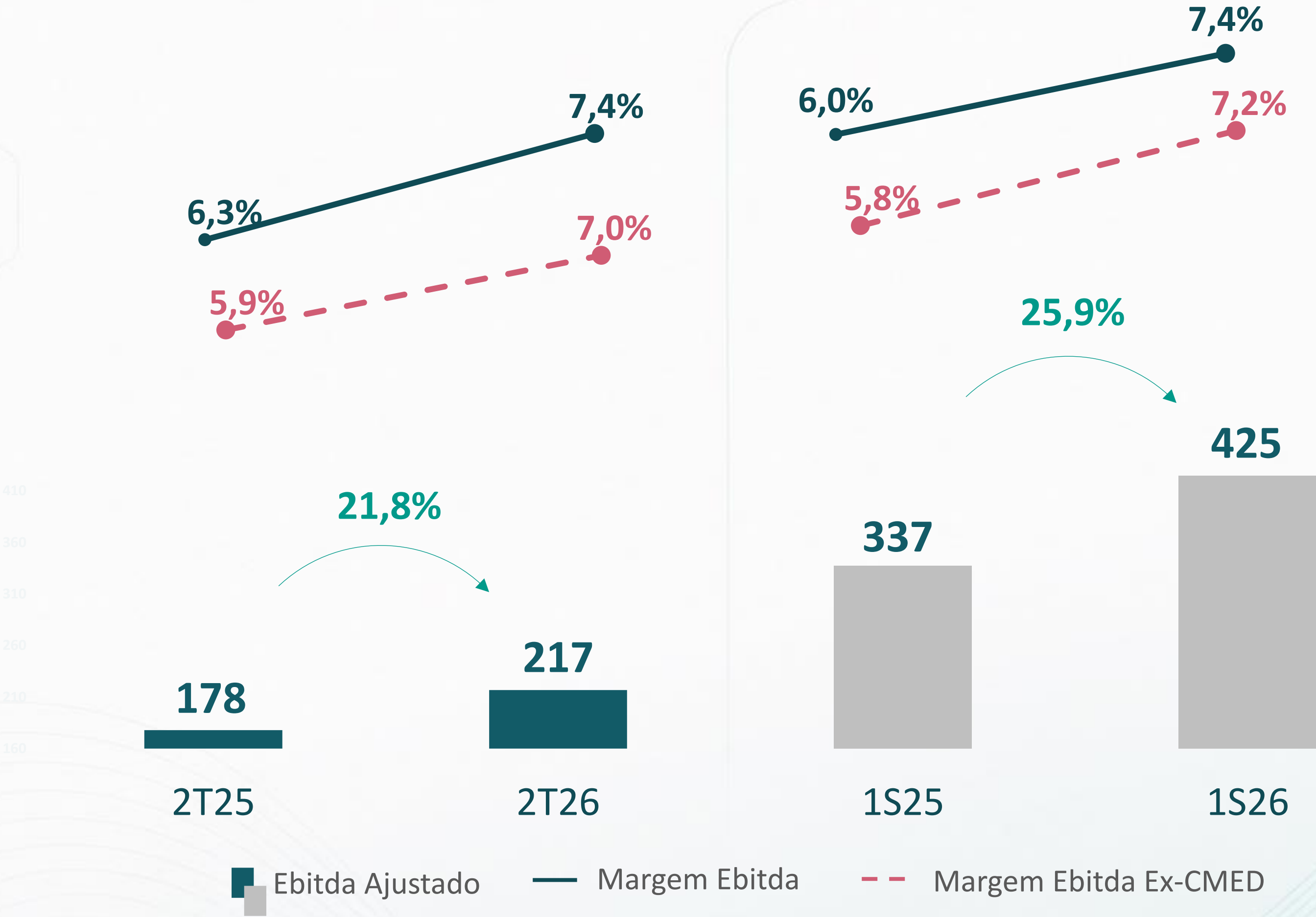
(R\$ milhões)



- **Expansão da Margem Bruta de todos os segmentos da Companhia.**
- Evolução do mix, pricing e ajustes contratuais como alavancas de crescimento.
- **Maior rentabilidade da operação de manipulação e iniciativas de eficiência operacional** reforçaram os ganhos de margem.
- **Expansão consistente mesmo diante do menor reajuste da CMED dos últimos 20 anos.**

EBITDA Ajustado

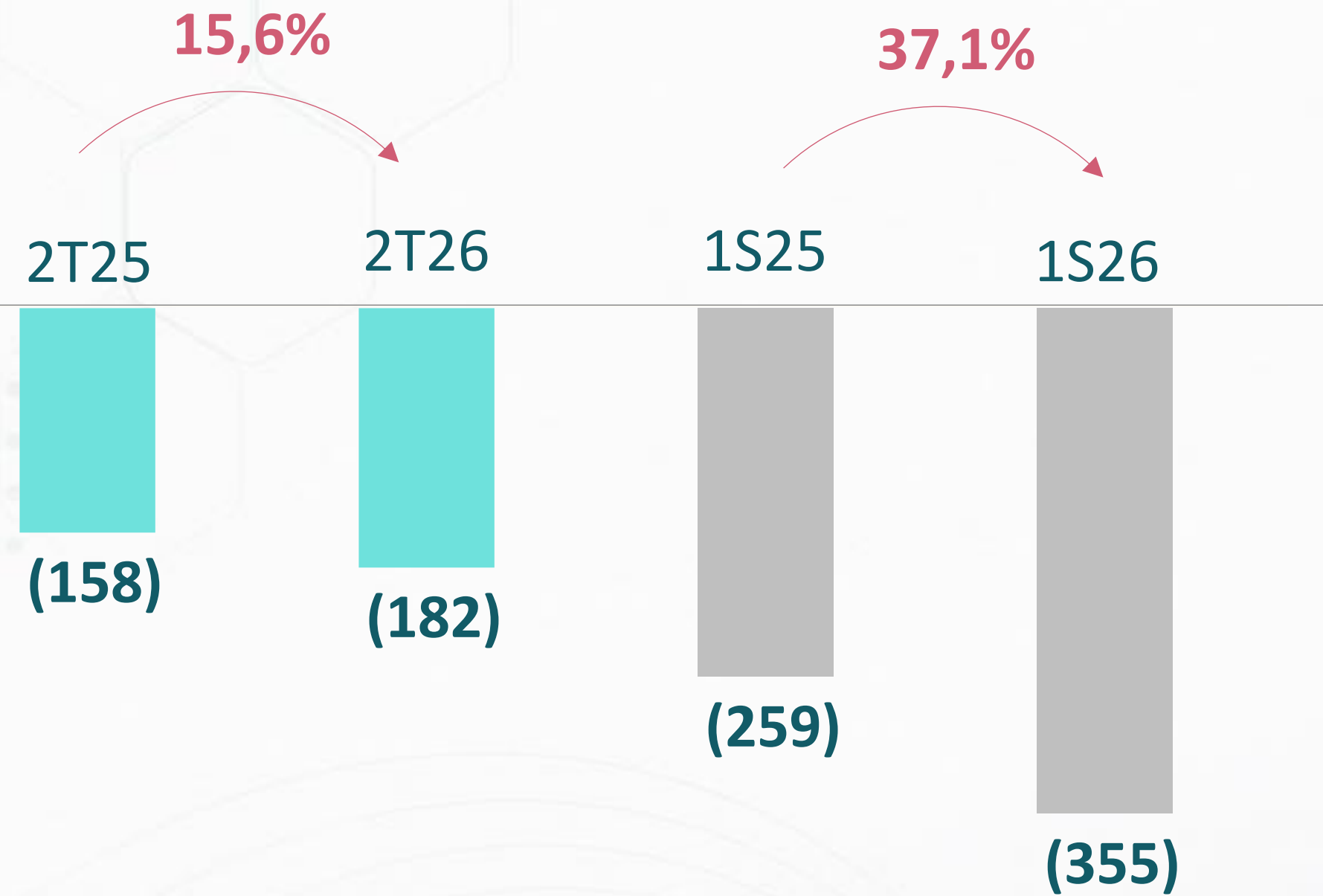
(R\$ milhões)



- **Expansão consistente da Margem EBITDA Ajustada**, refletindo a melhora da rentabilidade operacional.
- Crescimento impulsionado pela **expansão do Lucro Bruto** e pela **manutenção das despesas operacionais (como % da RL)**.
- **Evolução operacional mantida**, mesmo desconsiderando os **efeitos da CMED**.

Resultado Financeiro

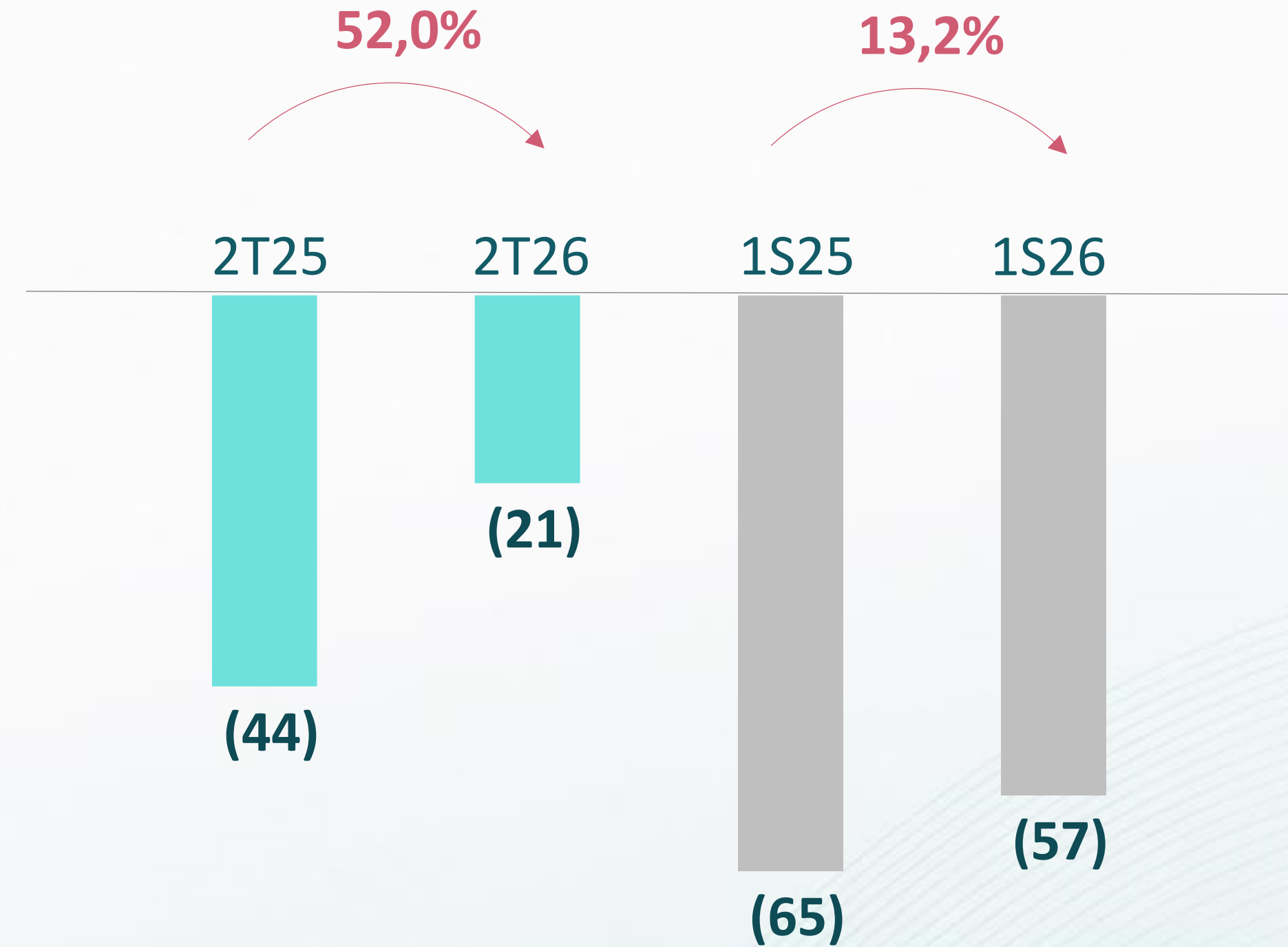
(R\$ milhões)



- **Resultado Financeiro** refletindo principalmente a **ausência do ganho com a recompra de debêntures registrado no 2T25** e a **menor Receita Financeira** decorrente da redução da posição média de caixa.
- **Despesas Financeiras** reduziram **10,4%**, refletindo **menores despesas com juros e atualização monetária**.

Prejuízo Líquido Ajustado

(R\$ milhões)



- **Continuidade da evolução da rentabilidade**, refletida na **redução de 52,0% do Prejuízo Líquido Ajustado** em relação ao 2T25.
- **Avanço operacional parcialmente compensado pelo Resultado Financeiro**, que permaneceu pressionando o resultado líquido.

Fluxo de Caixa

Geração consistente de caixa livre, refletindo a evolução da gestão operacional e da rentabilidade da Companhia, com evolução de 37% no acumulado do ano.

R\$ mil	2T26	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var.%
EBITDA	223.155	165.605	34,8%	427.678	317.106	34,9%
Ajustes sem efeito caixa	724	5.886	-87,7%	20.286	26.539	-23,6%
IFRS 16 – Aluguéis	(30.625)	(27.433)	11,6%	(61.291)	(55.554)	10,3%
Variação do Capital de Giro	(30.018)	72.906	-141,2%	(138.205)	(81.455)	69,7%
Contas a receber	90.617	104.460	-13,3%	196.424	94.169	108,6%
Estoque	14.898	176.275	-91,5%	(146.029)	17.399	-939,3%
Fornecedores	(100.731)	(221.590)	-54,5%	(115.395)	(208.209)	-44,6%
Impostos	(26.552)	(6.741)	293,9%	(53.954)	(18.113)	197,9%
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	(5.317)	19.794	-126,9%	(6.707)	23.660	-128,3%
Outros efeitos operacionais	(2.933)	708	-514,4%	(12.544)	9.639	-230,1%
IR e CS pagos	(1.732)	(4.996)	-65,3%	(4.874)	(8.850)	-44,9%
Fluxo de Caixa das Ativ. Operacionais (1)	161.504	211.968	-23,8%	243.594	197.786	23,2%
Fluxo de Caixa das Ativ. de Investimento (CAPEX) (2)	(36.736)	(35.173)	4,4%	(73.321)	(73.143)	0,2%
Fluxo de Caixa Livre (1+2)	124.768	176.795	-29,4%	170.273	124.643	36,6%

Ciclo Caixa

Redução do Ciclo de Caixa e do Capital de Giro como % da Receita Líquida, refletindo a gestão eficiente do capital de giro.

	2T25	3T25	4T25	1T26	2T26
Ciclo contas a receber	58	56	54	58	54
Ciclo contas a receber ex. antec. recebíveis	65	63	61	65	61
Ciclo contas a pagar	64	64	65	73	68
Dias de estoque	63	63	56	68	67
Ciclo caixa	57	55	44	54	53
Ciclo Caixa ex. antecipação de recebíveis	64	62	51	61	60
Capital de Giro/ Receita Líquida (%)	17,5%	17,2%	15,9%	16,6%	16,5%

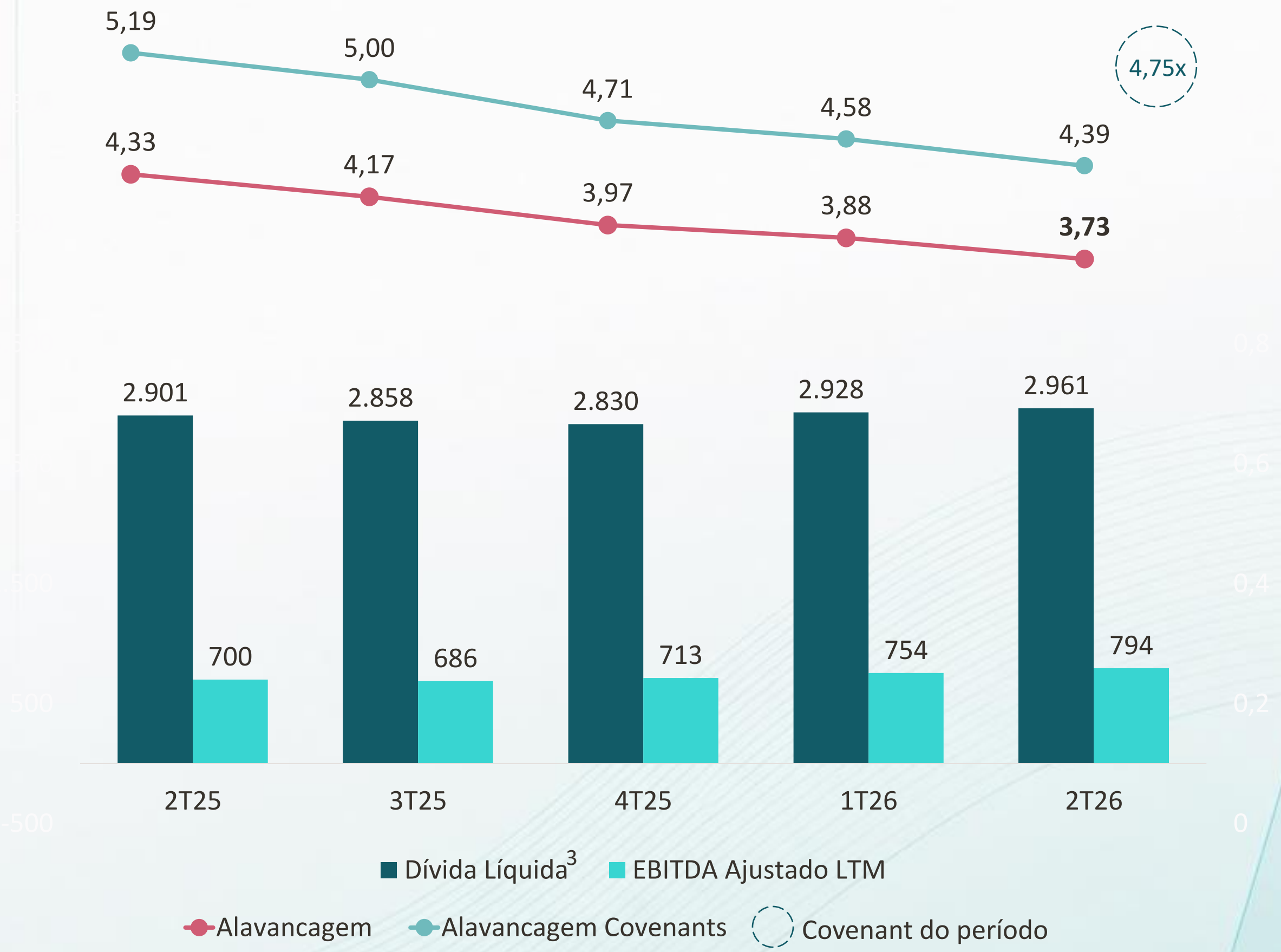
Evolução da Dívida

(R\$ Milhões)

Empréstimos e Financiamentos (R\$ Milhões)	30/06/25	30/09/25	31/12/25	31/03/26	30/06/26
Dívida Bruta ¹	(3.669,5)	(3.615,1)	(3.442,2)	(3.416,0)	(3.369,2)
Caixa e equivalentes ²	812,4	806,0	658,6	532,8	451,0
Dívida Líquida	(2.857,2)	(2.809,1)	(2.783,7)	(2.883,1)	(2.918,2)
Tributos a recolher parcelados	(44,2)	(49,0)	(45,9)	(44,4)	(43,0)
Alavancagem ³	4,33x	4,17x	3,97x	3,88x	3,73x
Alavancagem (covenats) ^{3,4}	5,19x	5,00x	4,71x	4,58x	4,39x

Evolução da Alavancagem Financeira – Ex-M&As

5º queda consecutiva de alavancagem

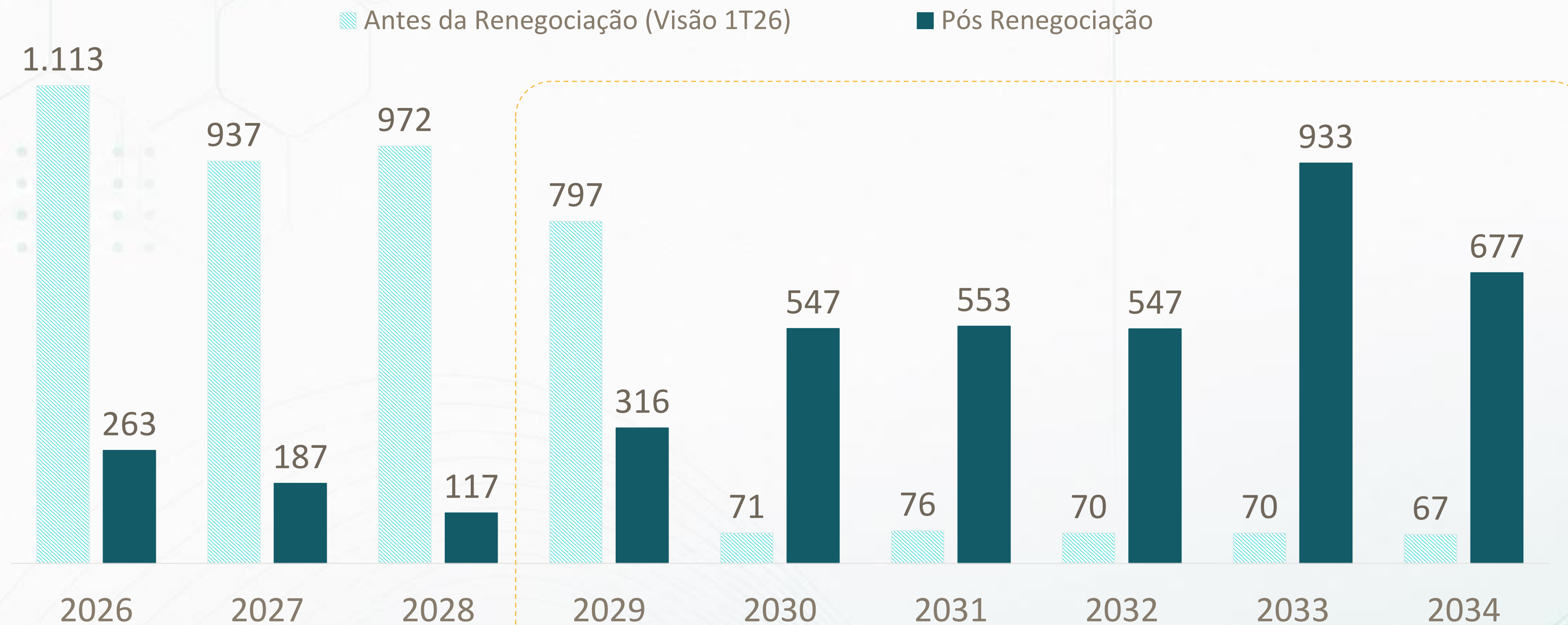


1 - Considera derivativos e ex-M&A | 2 - Considera aplicações financeiras | 3 - Considera tributos a recolher parcelados | 4 - Para cálculo do EBITDA para fins de covenants, é considerado a dedução dos pagamentos de aluguéis conforme fluxo de caixa dos últimos 12 meses

Renegociação de Dívidas

A renegociação alongou os vencimentos, reduzindo a concentração das amortizações no curto prazo fortalecendo o balanço da Companhia

Cronograma de amortização



-77 % nas amortizações entre 2026 e 2028

ANTES



DEPOIS

R\$ 3,0 Bilhões

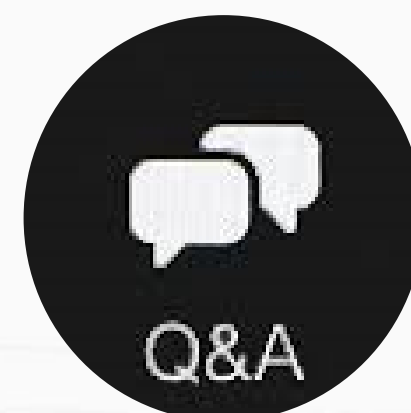
R\$ 567 Milhões

- Maior flexibilidade para a gestão financeira
- Extensão do prazo de amortização de principal, reforçando a estrutura de capital da Companhia
- Definição de nova curva de covenants

Q&A

Para fazer perguntas:

Clique no ícone **Q&A** na parte inferior de sua tela e escreva o seu nome e empresa, para entrar na fila.



Ao ser anunciado

Uma solicitação para ativar seu microfone aparecerá na tela e, então, você deve ativar o seu microfone para fazer perguntas.



viveo

Divulgação de
Resultados

2T26

Relações com Investidores

Frederico Oldani – VP Financeiro

Flávia Carvalho – VP de Estratégia, RI e M&A

Alana Santos – Gerente de RI e Imprensa

Thais Fermino – Analista de RI

ri@viveo.com.br

www.viveo.com.br/ri



viveo

Earnings
Release

2Q26

August 12, 2026

Opening Remarks

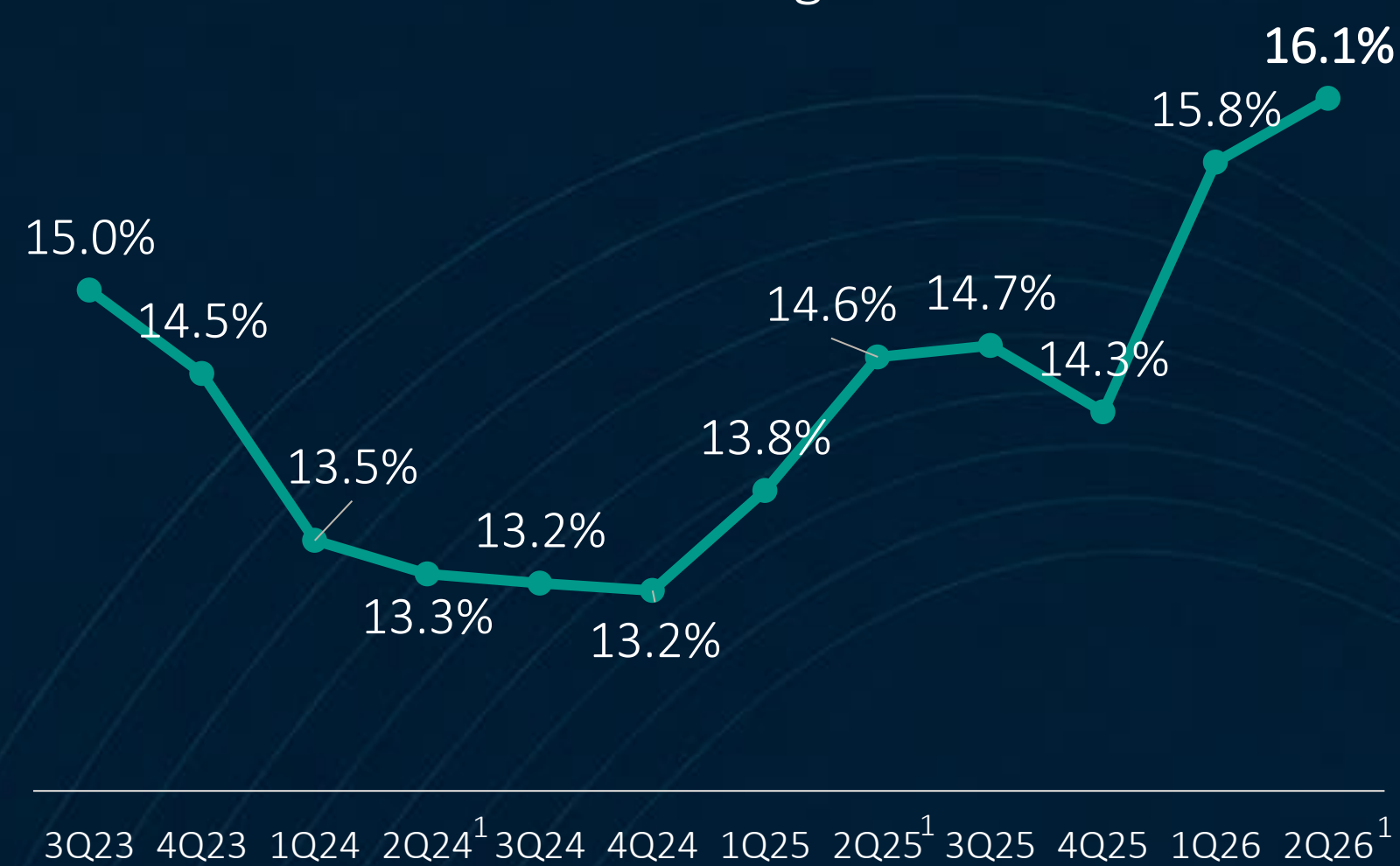
André Clark – CEO

Highlights

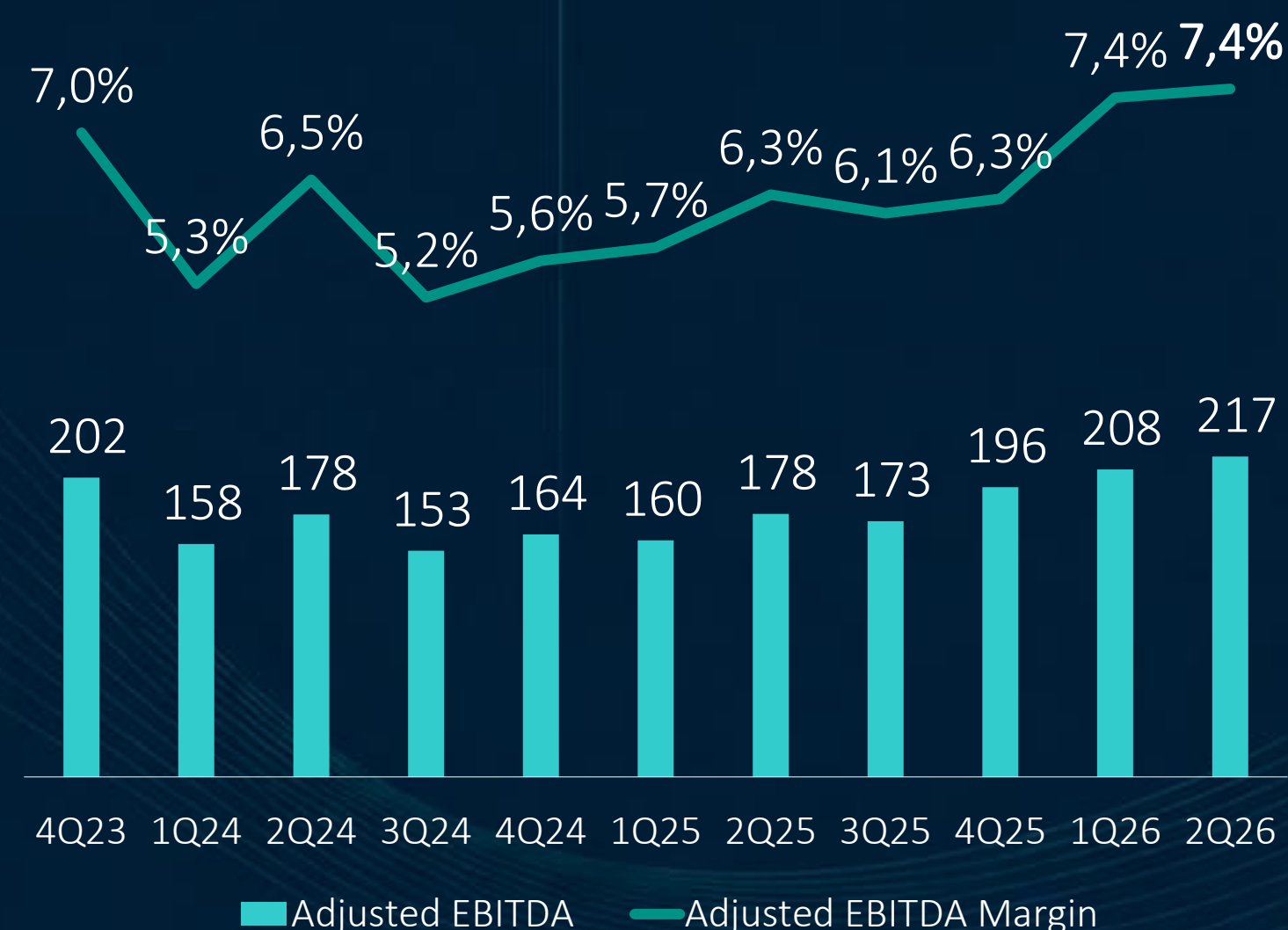
- Net Revenue increased 3.4% in 2Q26 and 2.5% in 1H26, driven by growth in the Hospitals and Clinics channel;
- Continued improvement in profitability indicators:
Gross Margin reached 16.6%, or 16.1% excluding the CMED price adjustment, the highest level since 2Q23;
Adjusted EBITDA increased for the third consecutive quarter, reaching R\$217 million in 2Q26, with an Adjusted EBITDA Margin of 7.4%, the highest level since 2023;
- **Free Cash Flow generation** totaled R\$124.8 million in 2Q26 and R\$170.3 million in 1H26, representing a 36.6% increase in the first half.



Gross Margin¹

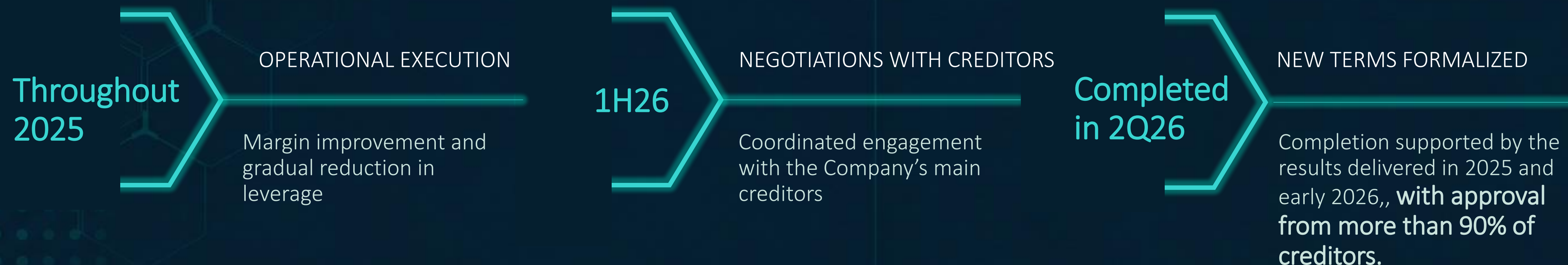


Adjusted EBITDA vs. Adjusted EBITDA Margin



Completion of the Debt Renegotiation

Extension of debt maturities strengthens the balance sheet and reinforces creditors' confidence in the Company's operations.



KEY RENEGOTIATED TERMS

1 EXTENSION OF DEBT MATURITIES

Extension of the renegotiated issuances, with final maturities extended through 2034.

2 GRACE PERIOD FOR PRINCIPAL REPAYMENTS

Principal repayments beginning in 2029, at a cost of CDI + 1.7%, easing short-term pressure on the balance sheet.

3 RENEGOTIATION OF TERMS

New debt covenant schedule, including additional obligations for the Company and prepayment options.

Capital Increase

Reference shareholder's confidence in the Company's long-term value creation potential

APPROVAL AND GOVERNANCE

Unanimous approval by the independent Board members and a favorable opinion from the Fiscal Council

SUBSCRIPTION AND PAYMENT

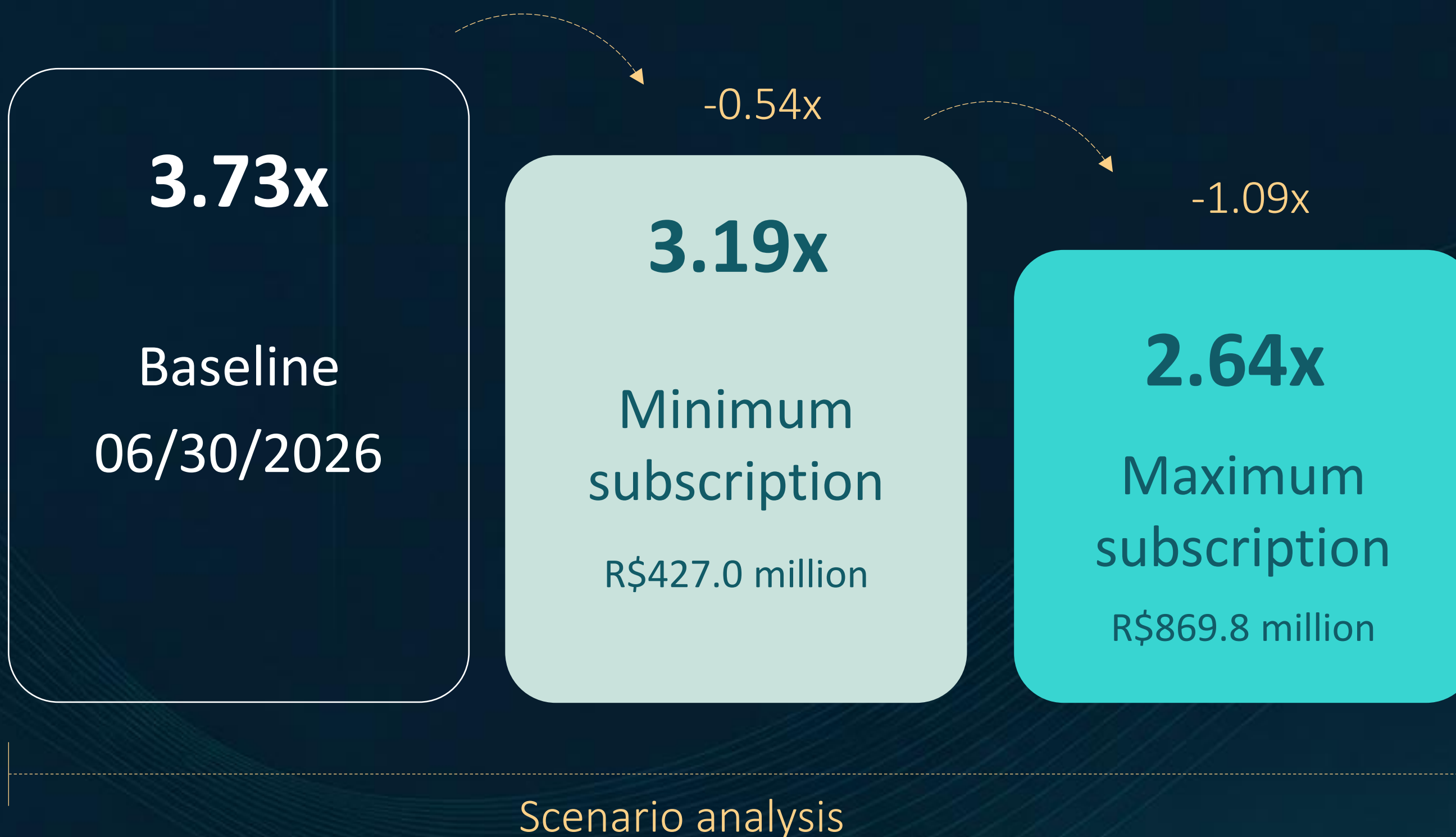
Preemptive rights granted to shareholders, with payment in cash or through the capitalization of eligible credits

PURPOSE

Primary purpose is to reduce the Company's net debt

Impact on Leverage¹

The potential reduction in leverage, assuming full subscription, could reach 29%, strengthening the Company's capital structure and increasing its financial flexibility.



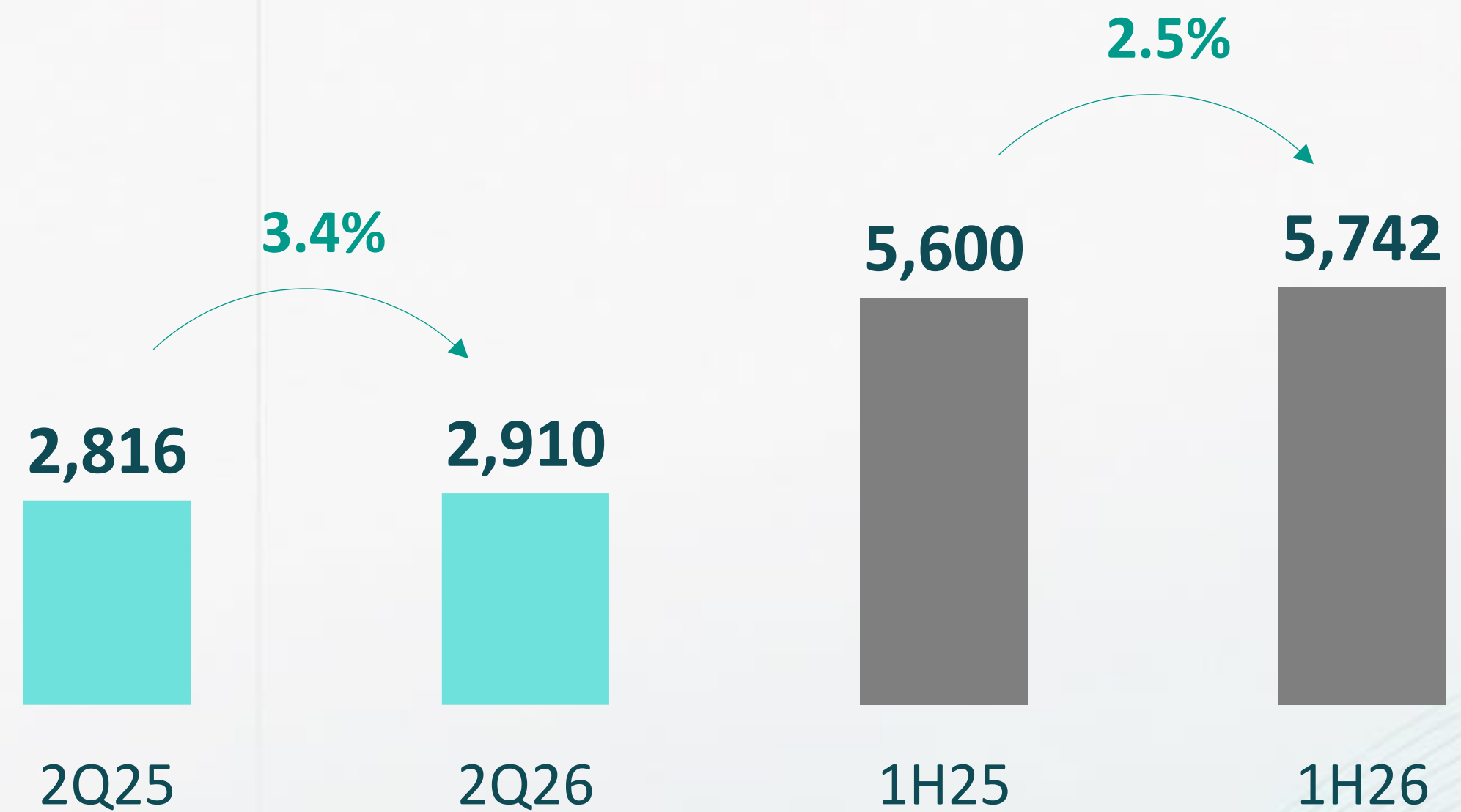
1 - Leverage calculated as financial debt plus taxes payable in installments divided by Adjusted EBITDA.

Financial Performance

Frederico Oldani – CFO

Net Revenue

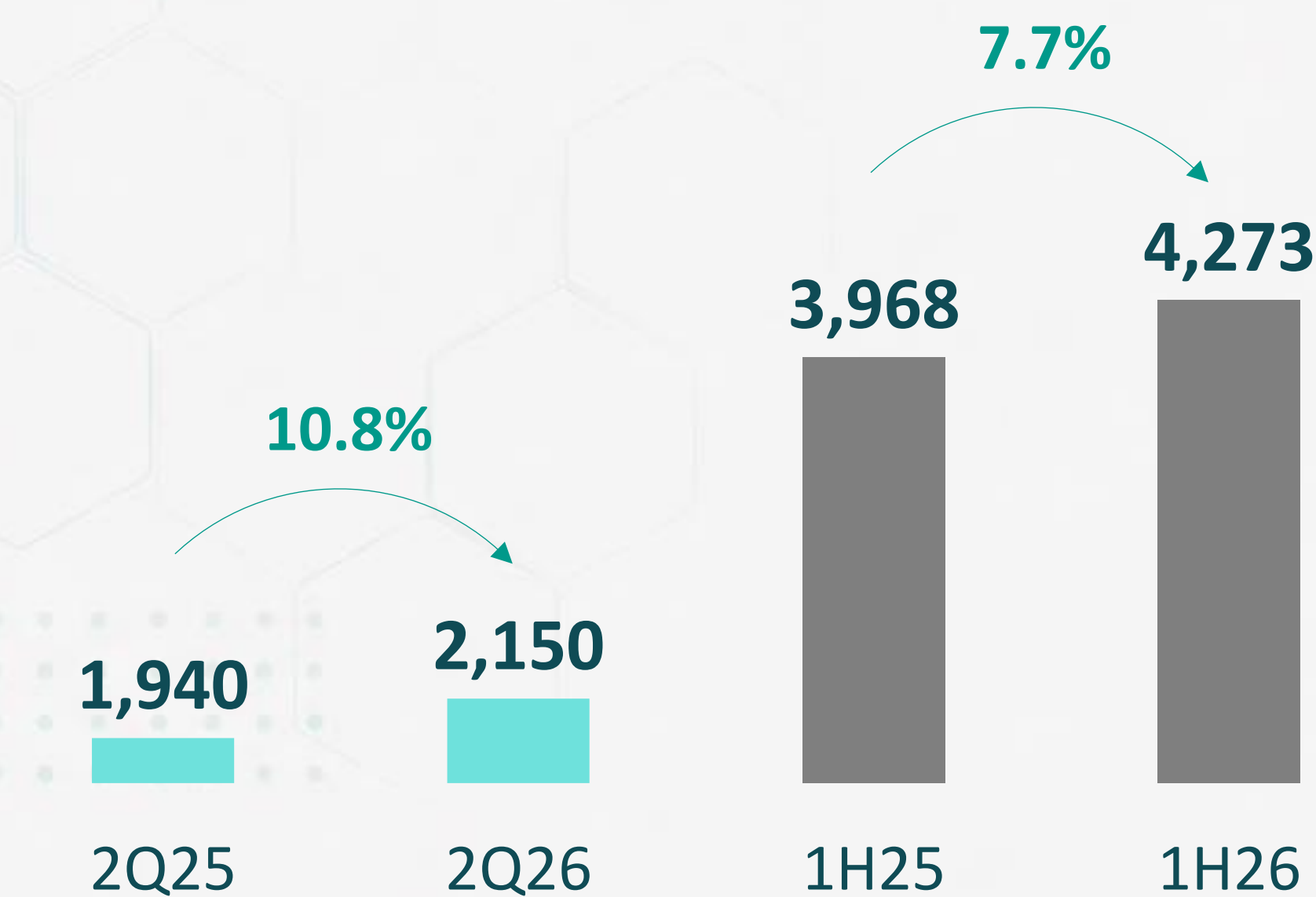
Consolidated (R\$ million)



- Net Revenue driven by **growth in the Hospitals and Clinics channel and active customer portfolio management**, resulting in an improved business mix.
- Improved business mix and a better balance between growth and profitability, **despite the lower contribution from CMED price adjustments, more challenging comparison bases, and greater commercial selectivity.**

Net Revenue

(R\$ million)



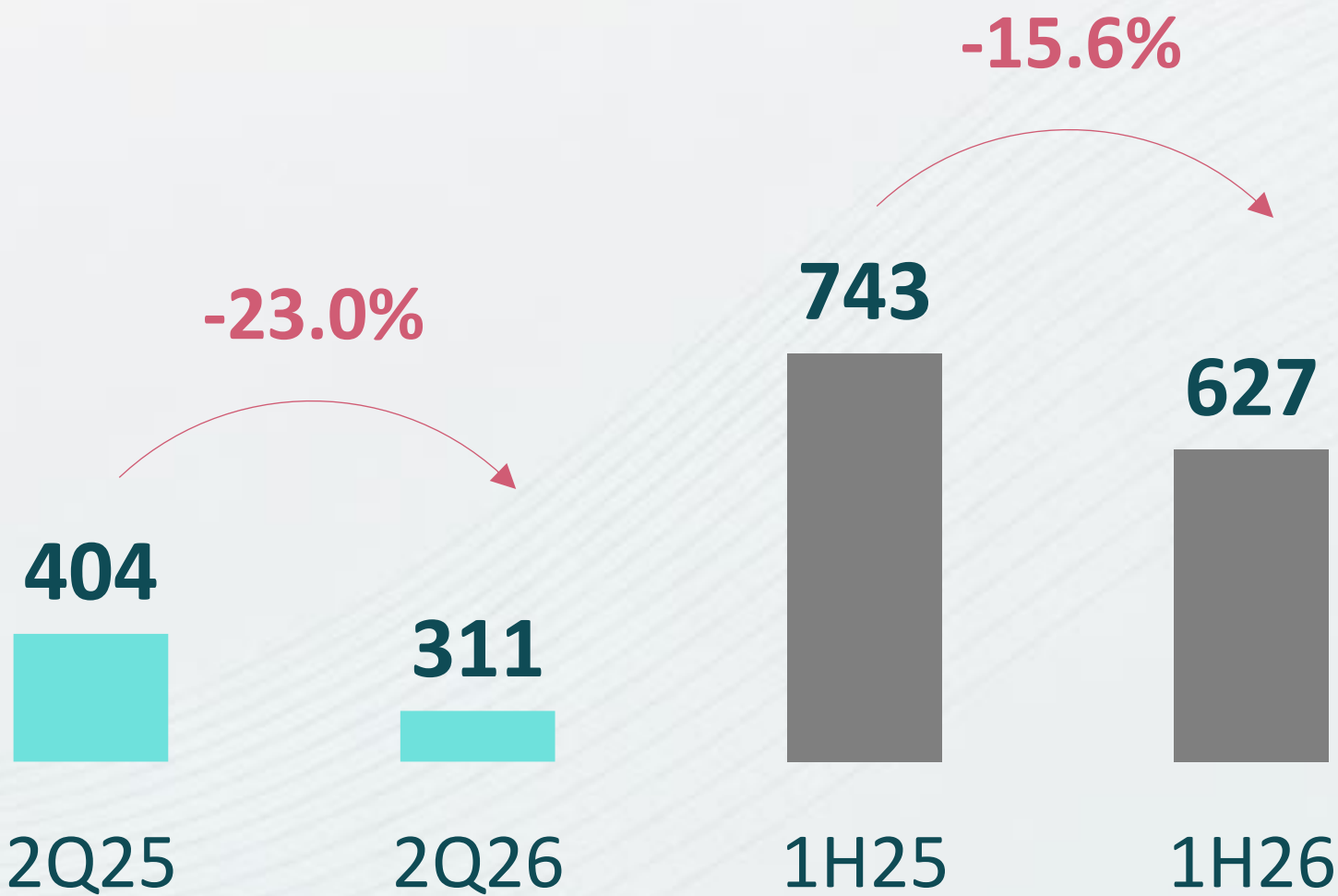
Hospitals and Clinics

- Growth driven by higher volumes in Pharmaceuticals and the expansion of contracts with key customers. Commercial strength reflected in the improved business mix, despite a lower CMED price adjustment compared to the previous year.



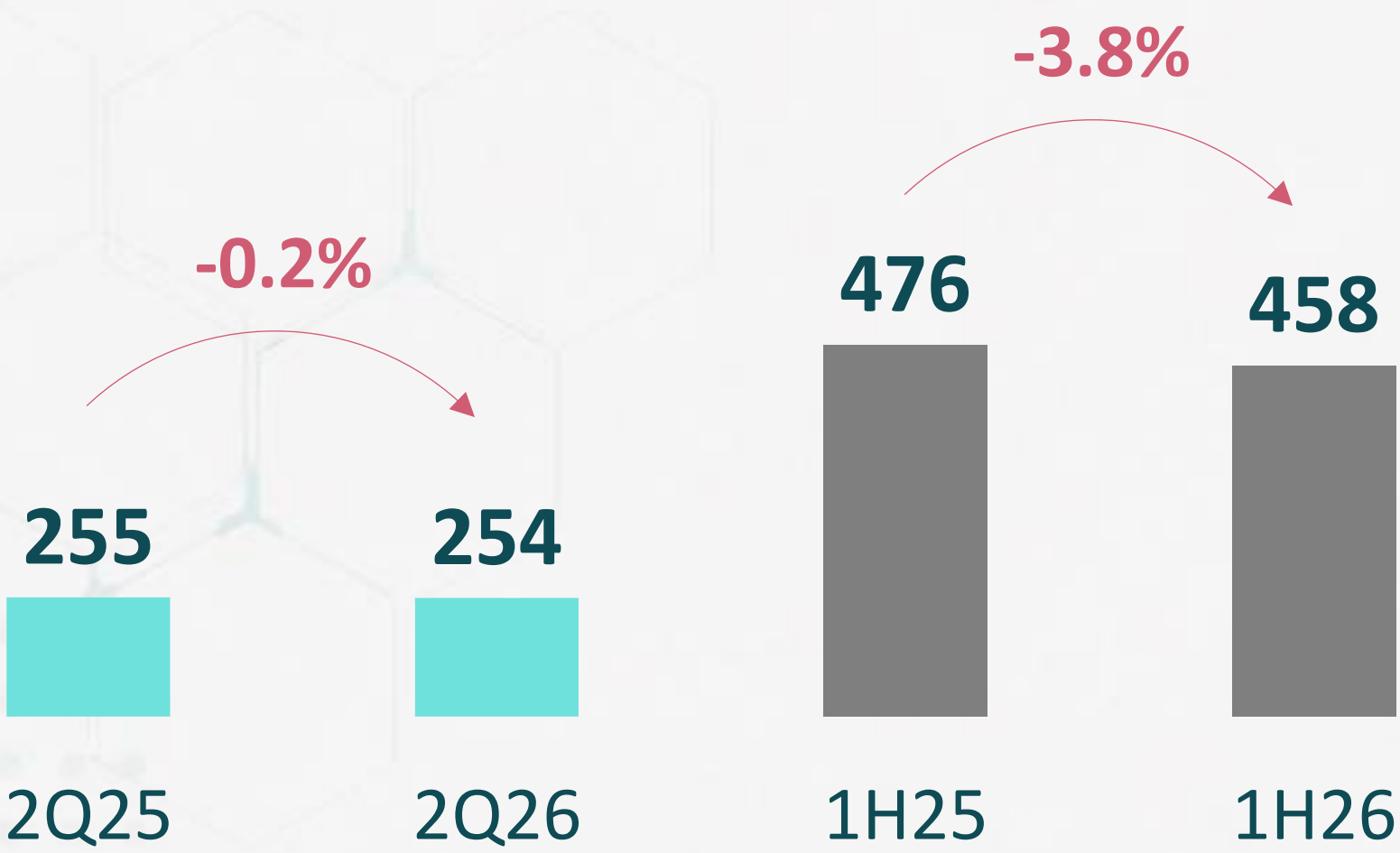
Laboratories and Vaccines

- In Laboratories, revenue remained stable, despite the one-off impact from the unavailability of reagents in the Analytical segment. In Vaccines, demand declined due to the migration in 2026 of vaccines previously concentrated in the private healthcare network to the public network, affecting the year-over-year comparison.



Net Revenue

(R\$ million)



Retail

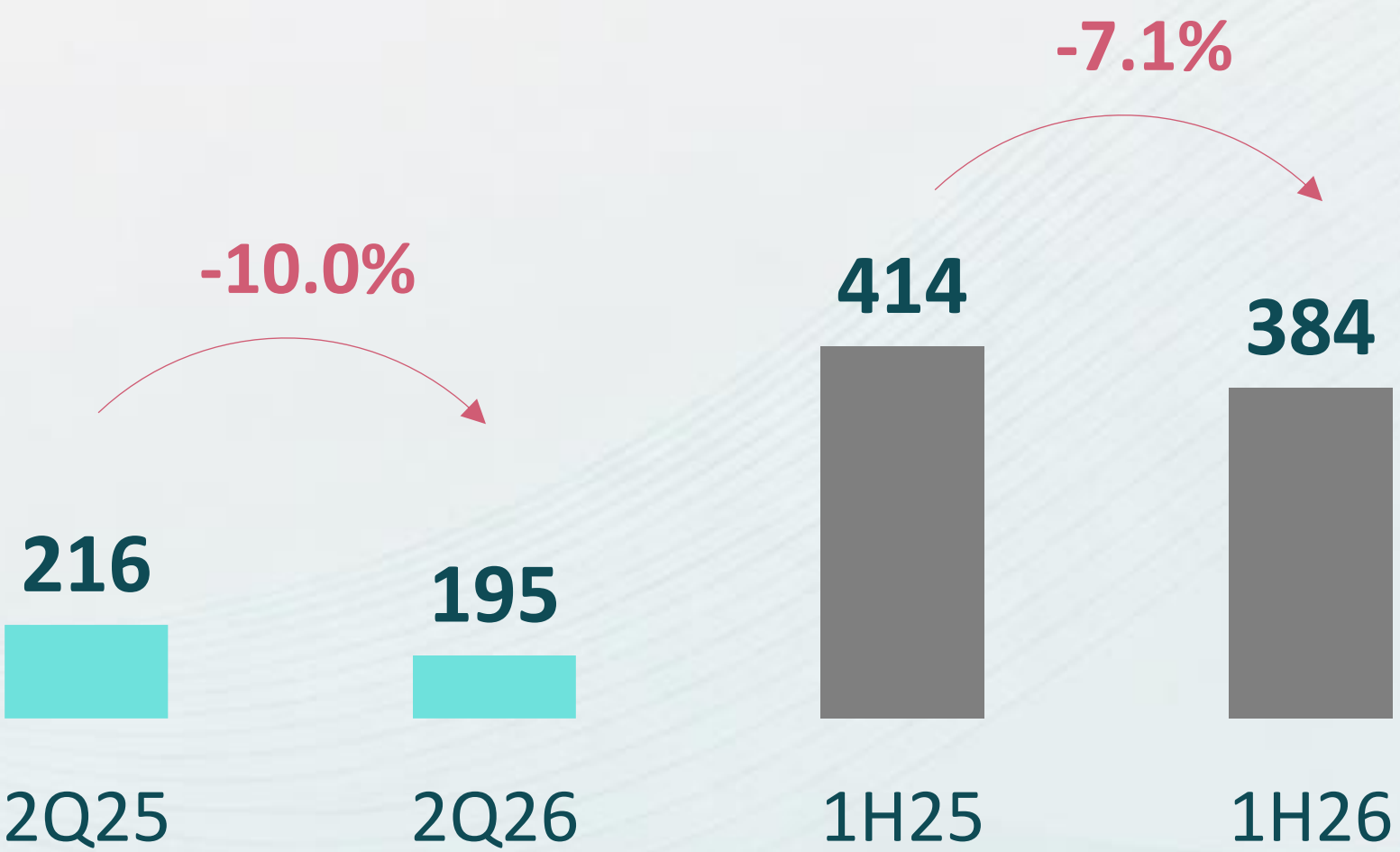
- Management of commercial terms and market share gains supported revenue stability, despite pressure on volumes following the stabilization of prices.



viveo

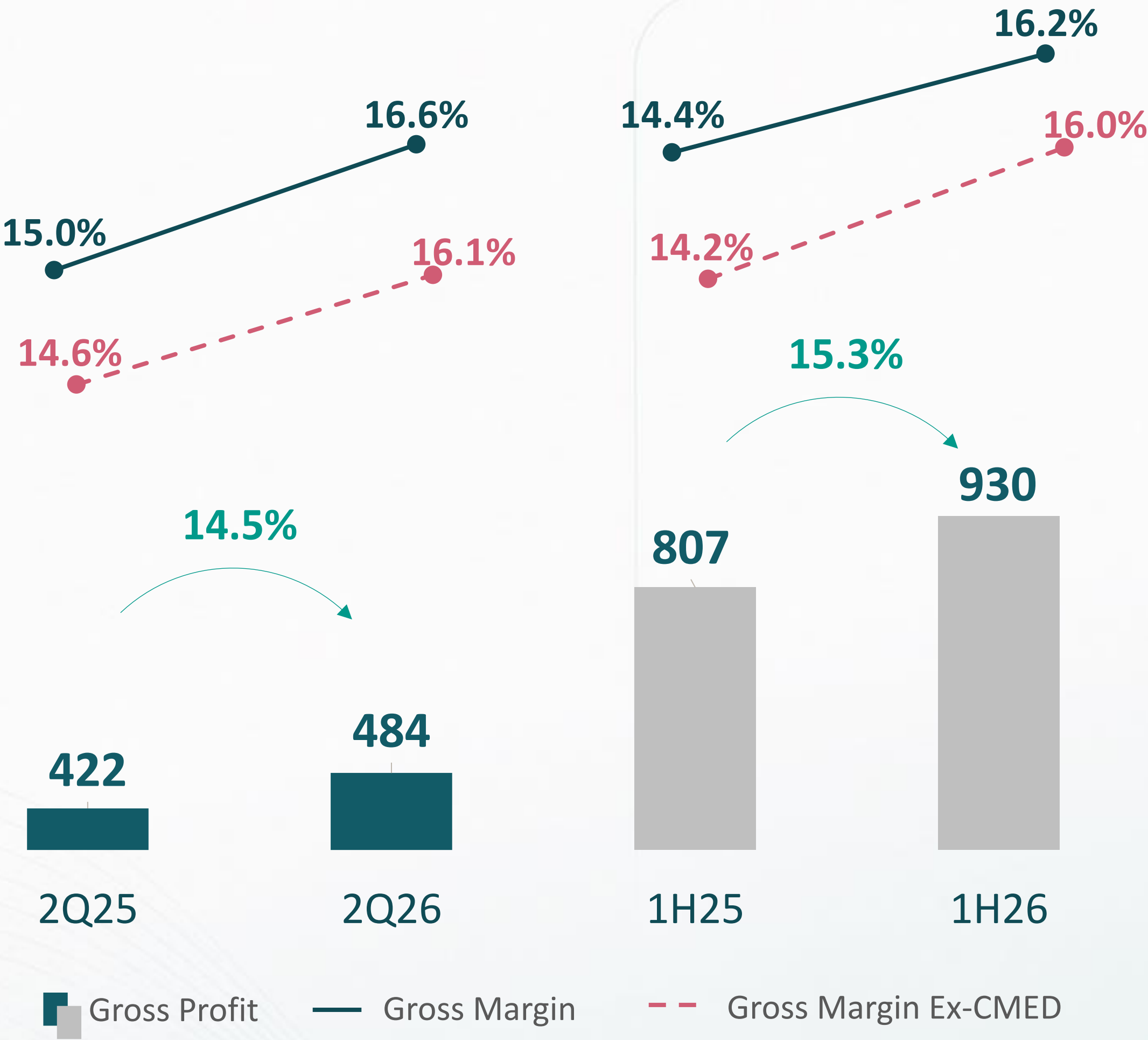
Services

- Performance remained impacted by adjustments to the contracting model for compounding services and lower demand for sterile solutions. Sequential revenue growth and margin gains reflect the portfolio's shift toward more profitable product lines and improved earnings quality.



Gross Profit

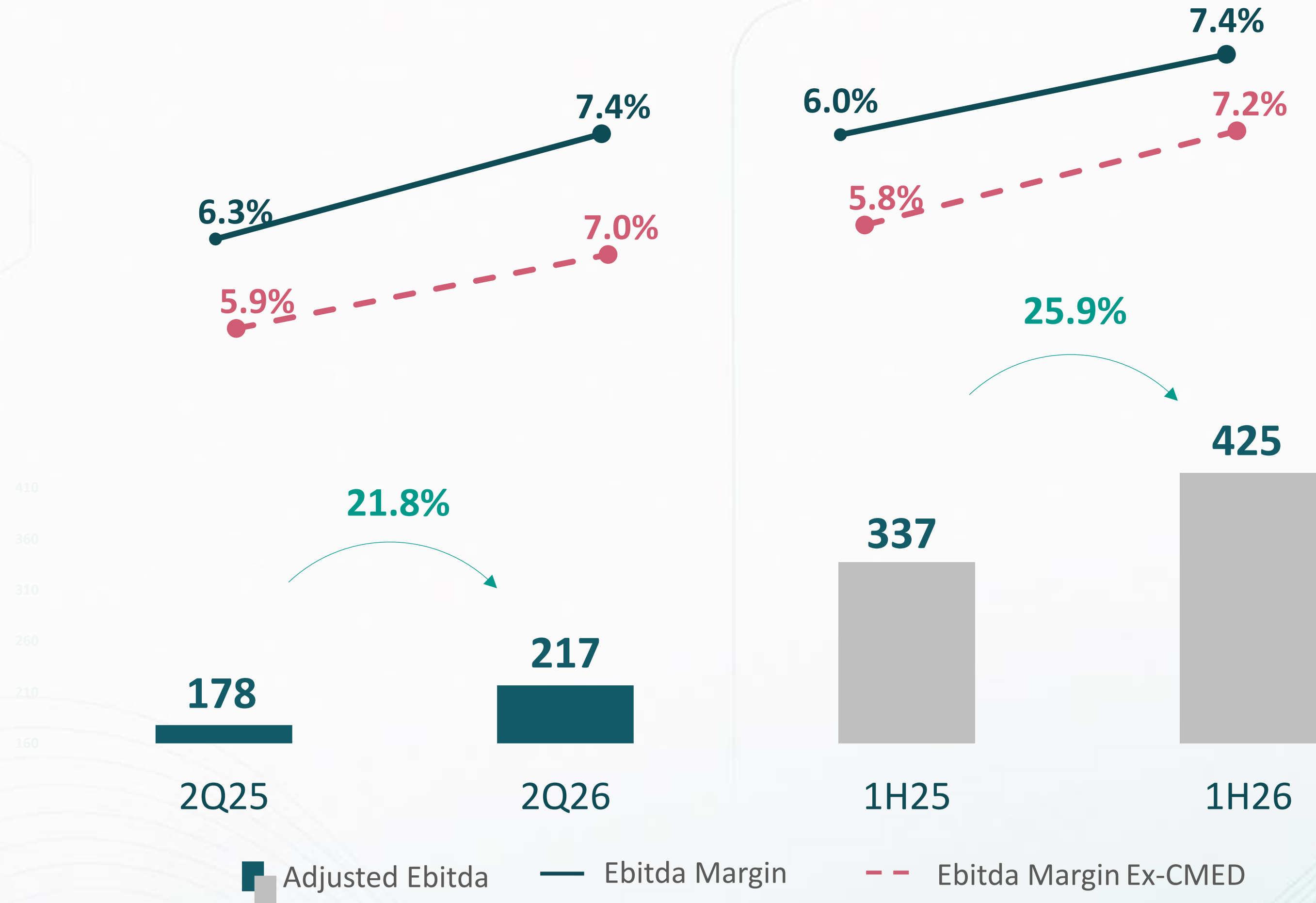
(R\$ million)



- **Gross Margin expansion across all Company segments.**
- Improved business mix, pricing, and contractual adjustments as growth drivers.
- Higher **profitability in compounding operation** and **operational efficiency initiatives** further supported margin gains..
- **Consistent margin expansion despite the lowest CMED price adjustment in the past 20 years.**

Adjusted EBITDA

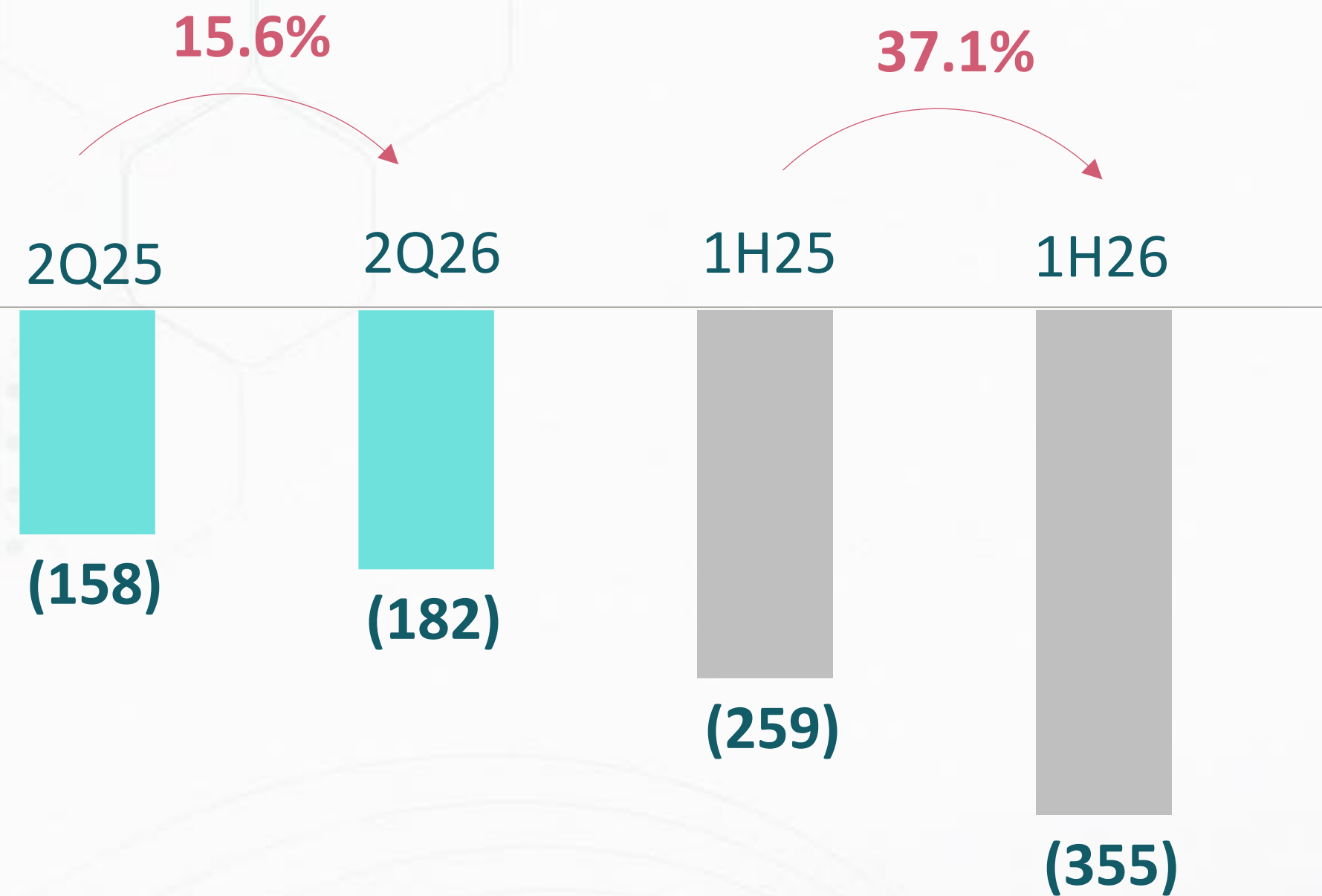
(R\$ million)



- **Consistent expansion of the Adjusted EBITDA Margin**, reflecting improved operating profitability.
- Growth driven by **Gross Profit expansion** and **stable operating expenses as a percentage of Net Revenue**.
- **Sustained operational improvement**, even excluding the **effects of the CMED price adjustment**.

Financial Result

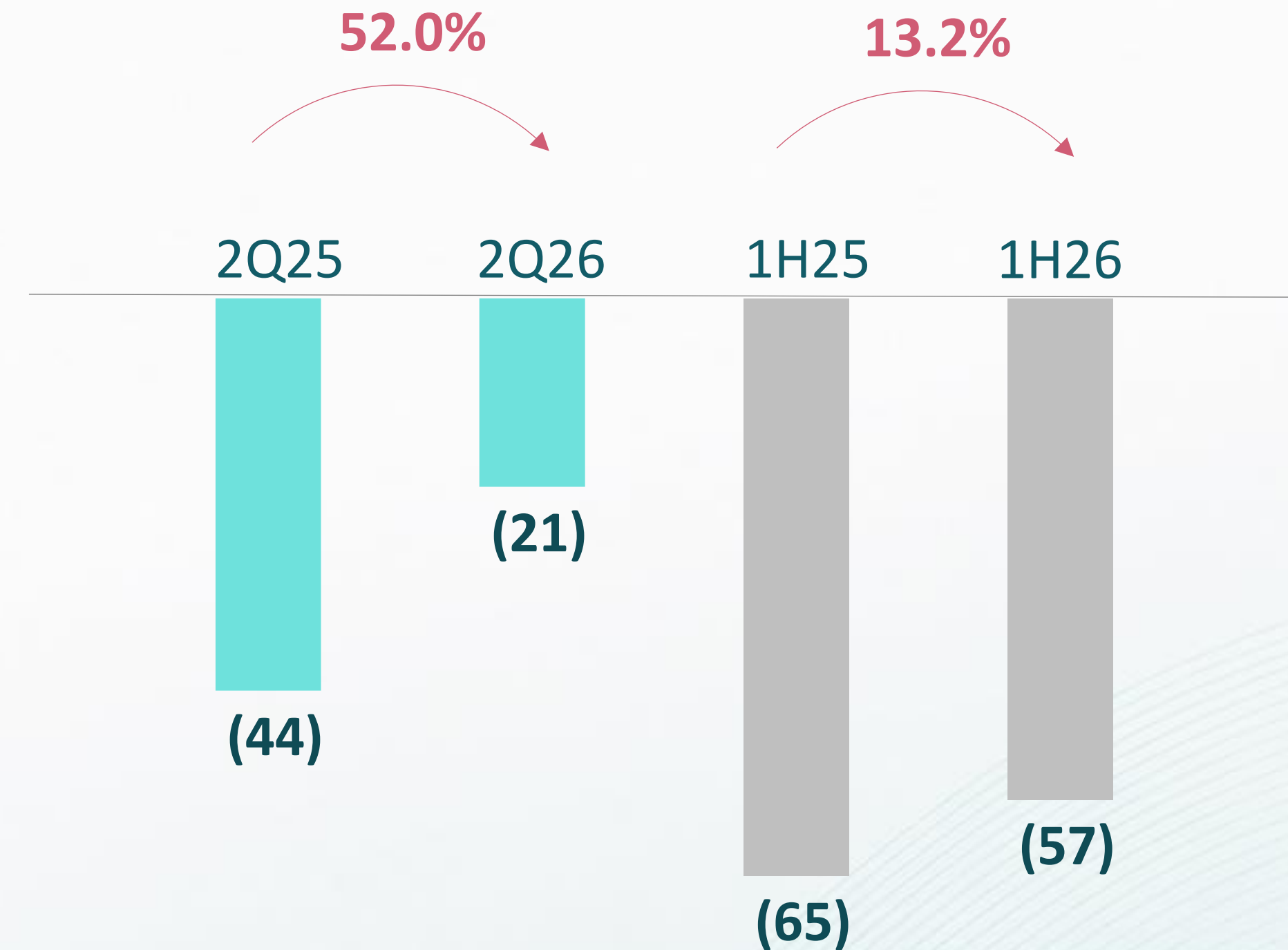
(R\$ million)



- Net Financial Result mainly reflected **the absence of the gain from the debenture repurchase recorded in 2Q25 and lower Financial Income** due to the reduction in the average cash balance.
- **Financial Expenses decreased by 10.4%**, reflecting **lower interest expenses and monetary adjustments**.

Adjusted Net Loss

(R\$ million)



- **Continued improvement in profitability**, reflected in a **52.0% reduction in Adjusted Net Loss** compared to 2Q25.
- **Operational improvement was partially offset by the Net Financial Result**, which continued to weigh on net income.

Cash Flow

Consistent Free Cash Flow generation, reflecting improvements in the Company's operational management and profitability, with a 37% year-to-date increase.

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var. %	1H26	1H25	Var.%
EBITDA	223,155	165,605	34.8%	427,678	317,106	34.9%
Non-cash Adjustments	724	5,886	-87.7%	20,286	26,539	-23.6%
IFRS 16 – Leases	(30,625)	(27,433)	11.6%	(61,291)	(55,554)	10.3%
Working Capital Variation	(30,018)	72,906	-141.2%	(138,205)	(81,455)	69.7%
Accounts Receivable	90,617	104,460	-13.3%	196,424	94,169	108.6%
Inventories	14,898	176,275	-91.5%	(146,029)	17,399	-939.3%
Suppliers	(100,731)	(221,590)	-54.5%	(115,395)	(208,209)	-44.6%
Taxes	(26,552)	(6,741)	293.9%	(53,954)	(18,113)	197.9%
Labor and Social Security Obligations	(5,317)	19,794	-126.9%	(6,707)	23,660	-128.3%
Other Operating Effects	(2,933)	708	-514.4%	(12,544)	9,639	-230.1%
Income Tax and Social Contribution Paid	(1,732)	(4,996)	-65.3%	(4,874)	(8,850)	-44.9%
Cash Flow from Operating Activities (1)	161,504	211,968	-23.8%	243,594	197,786	23.2%
Cash Flow from Investing Activities (CAPEX) (2)	(36,736)	(35,173)	4.4%	(73,321)	(73,143)	0.2%
Free Cash Flow (1+2)	124,768	176,795	-29.4%	170,273	124,643	36.6%

Cash Conversion Cycle

Reduction in the Cash Conversion Cycle and Working Capital as a percentage of Net Revenue, reflecting efficient working capital management

	2Q25	3Q25	4Q25	1Q26	2Q26
Receivables Days	58	56	54	58	54
Receivables Days, ex. Receivables Discounting	65	63	61	65	61
Payables Days	64	64	65	73	68
Inventory Days	63	63	56	68	67
Cash Conversion Cycle	57	55	44	54	53
Cash Conversion Cycle, ex. Receivables Discounting	64	62	51	61	60
Working Capital / Net Revenue (%)	17.5%	17.2%	15.9%	16.6%	16.5%

Net Debt and Leverage

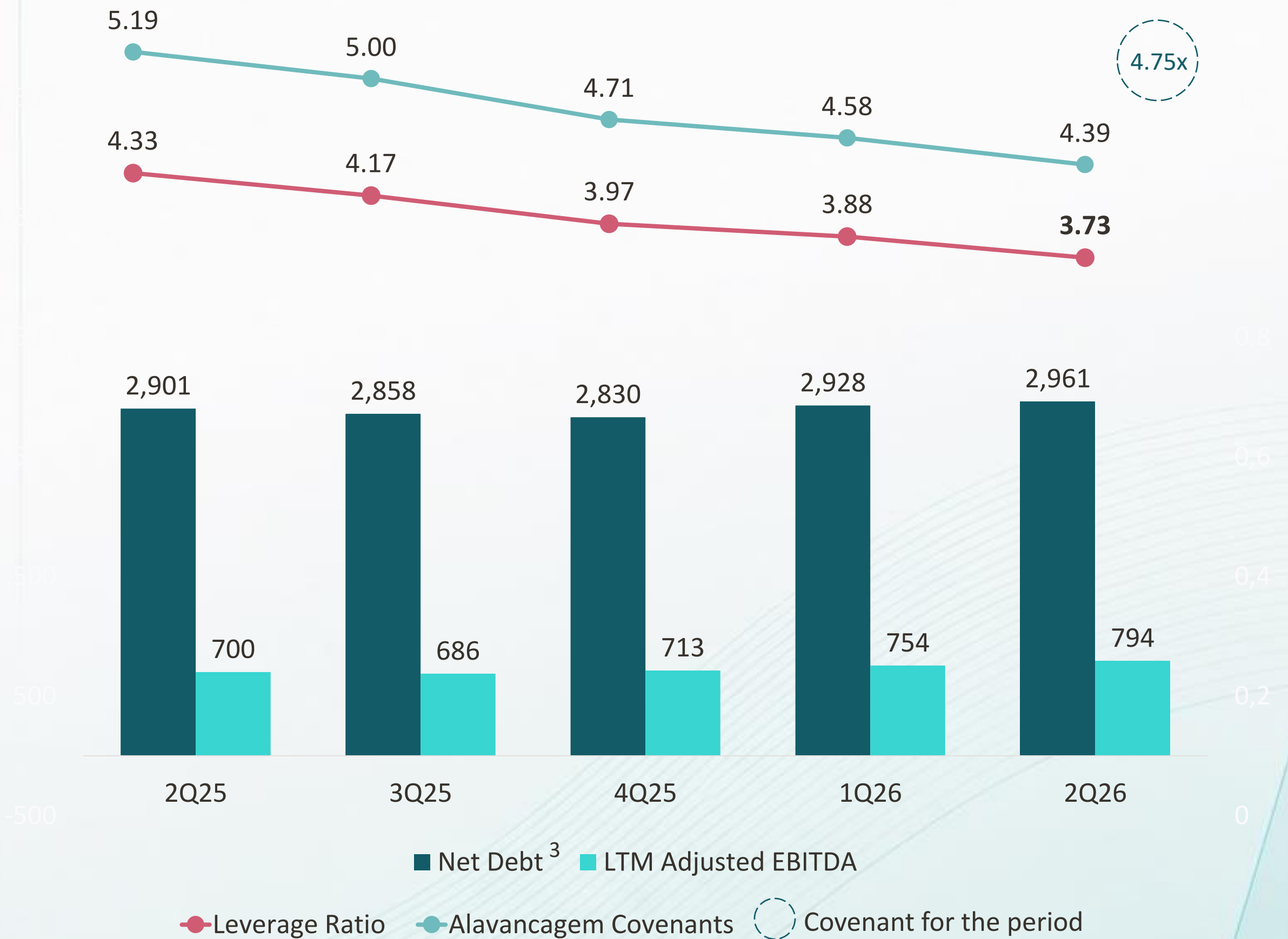
Debt Evolution

(R\$ Million)

Loans and Borrowings (R\$ Million)	06/30/25	09/30/25	12/31/25	03/31/26	06/30/26
Gross Debt ¹	(3,669.5)	(3,615.1)	(3,442.2)	(3,416.0)	(3,369.2)
Cash and Cash Equivalents ²	812.4	806.0	658.6	532.8	451.0
Net Debt	(2,857.2)	(2,809.1)	(2,783.7)	(2,883.1)	(2,918.2)
Taxes Payable in Installments	(44.2)	(49.0)	(45.9)	(44.4)	(43.0)
Leverage ³	4.33x	4.17x	3.97x	3.88x	3.73x
Leverage (Covenants) ^{3,4}	5.19x	5.00x	4.71x	4.58x	4.39x

Financial Leverage Evolution – Excluding M&A

Fifth consecutive reduction in leverage

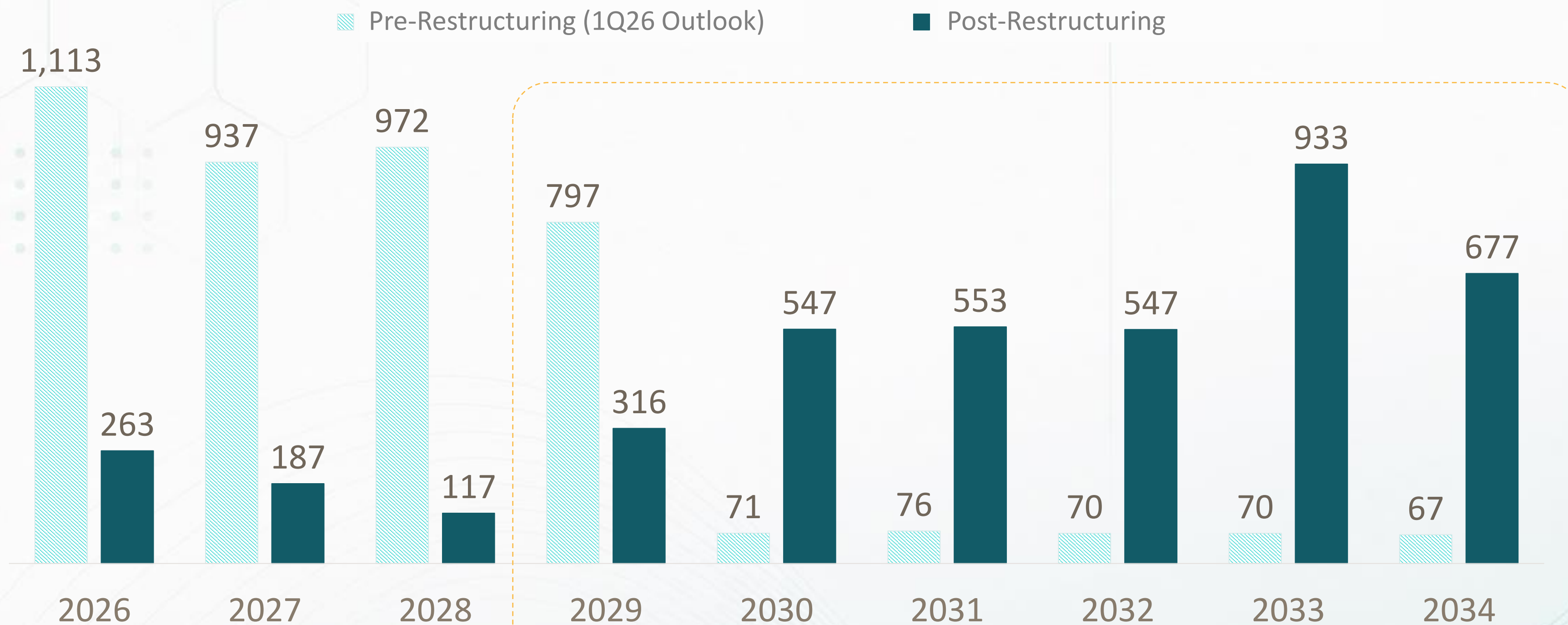


1 - Includes derivatives and ex-M&A obligations. | 2- Includes financial investments. | 3- Includes taxes payable in installments. | 4- For covenant purposes, EBITDA is calculated after deducting lease payments based on cash flow for the last 12 months.

Debt Renegotiation

The renegotiation extended debt maturities, reducing the concentration of short-term repayments and strengthening the Company's balance sheet.

Debt Repayment Schedule



77% reduction in repayments
from 2026 to 2028

BEFORE



AFTER

R\$ 3,0 Billion

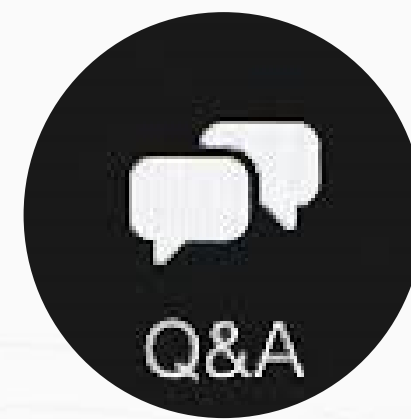
R\$ 567 Million

- Greater flexibility in financial management
- Extension of principal repayment terms, strengthening the Company's capital structure
- Establishment of a new covenant schedule

Q&A

To ask questions:

Click the **Q&A icon** at the bottom of your screen and enter your name and company to join the queue.



When called

A prompt will appear asking you to enable your microphone. Then, turn on your microphone to ask your questions.



viveo

Earnings
Release

2Q26

Investor Relations

Frederico Oldani – CFO

Flávia Carvalho – Strategy, IR and M&A Vice-President

Alana Santos – IR Manager

Thais Fermino – Investor Relations Analyst

ri@viveo.com.br

www.viveo.com.br/ri